Anno XXVII — Terça feira 16 de Setembro de 1851. — N. 208.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PREÇO DA SUBSCRIPÇÃO. PAGAMENTO ADIANTADO.

Por trimestre	4$000
Por semestre	8$000
Por anno	15$000
PAGO DENTRO DO TRIMESTRE.	
Por quartel	4$500

NOTICIAS DO IMPERIO.

Pará	16 de Agosto	Minas	10 de Agosto
Maranhão	19 de dito	S. Paulo	6 de dito
Ceará	23 de dito	R. de J.	29 de Agosto
Parahiba	31 de dito	Bahia	30 de dito

DIAS DA SEMANA.

15 Seg. S. Domingos en Soriano;
16 Terç. S. Cornelio
17 Quart. S. Pedro.
18 Quint. S. José.
19 Sext. S. Januario b m.; s. Constança;
20 Sab. S. Eustaquio.
21 Dom. Festa de Nossa Senhora das Dôres;

AUDIENCIAS.

Juizo de Orphãos 2. e 5. ás 10 horas.
1. vara do civel. 3. e 6. ao meio-dia.
Fazenda. 3. e 6. ás 10 horas.
2ª vara do civel. 4. e sabbados ao meio-d.
Relação. Terças e sabbados.

EPHEMERIDES.

Crescente á 2, as 11 horas e 33 minutos da man.
Cheia a 10, as 11 horas e 24 minutos da m.
Mingoante á 18, as 11 horas e 9 minutos da m.
Nova á 25, as 3 horas e 52 minutos da manhãa.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira ás 9 horas e 18 minutos da manhãa.
Segunda ás 9 horas e 42 minutos da tarde.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Goianna e Parahiba, ás segundas e sextas-feiras.
Rio-Grande-do-Norte, todas as quintas-feiras ao meio dia.
Garanhuns e Bonito, á 8 e 23.
Boa-Vista, e Flores, á 13 e 28.
Victoria, ás quintas-feiras.
Olinda, todos os dias.

NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

Portugal	14 de Agosto	Austria	3 de Julho
Hespanha	9 de dito	Suissa	4 de Agosto
França	8 de dito	Succia	30 de Julho
Belgica	4 de dito	Inglaterra	8 de Agosto
Italia	2 de Agosto	E.-Unidos	27 de Julho
Alemanha	3 de Julho	Mexico	7 de Junho
Prussia	2 de Agosto	California	15 de Junho
Dinamarca	1 de dito	Chili	26 de Abril
Russia	30 de Julho	Buenos-A.	2 de Setb.
Turquia	31 de Julho	Montevideo	6 de Agosto

CAMBIOS DE 15 DE SETEMBRO.

Sobre Londres, a 28 1/2 29 d. p. 1$000 rs. Firme.
" Paris, 360 por fr.
" Lisboa, sem transacções.

METAES.

Ouro.—Onças hespanholas....		a 28$500
Moedas de 6$400 velhas	16$000	a 16$200
" de 6$400 novas	16$000	a 16$200
" de 4$000......	9$000	a 9$100
Prata.—Patações brasileiros..	1$920	a 1$920
Pesos columnarios...	1$920	a 1$920
Ditos mexicanos.....	1$750	a 1$700

PARTE OFFICIAL.

MINISTERIO DO IMPERIO.

DECRETO N. 797— de 18 de Junho de 1851.

Manda executar o Regulamento para a organisação do Censo geral do Imperio.

Em virtude do disposto no § 3.º do Art 17 da Lei N. 586 de 6 de Setembro de 1850: Hei por bem que se proceda á organisação do Censo geral do Imperio pela maneira disposta no Regulamento que com este baixa, assignado pelo Visconde de Mont'alegre, do Meu Conselho d'Estado, Presidente do Conselho de Ministros, Minitro e Secretario d'Estado dos Negocios do Imperio, que assim o tenha entendido, e faça executar. Palacio do Rio de Janeiro em dezoito de Junho de mil oitocentos cincoenta e hum, trigesimo da Independencia e do Imperio,

Com a Rubrica de sua Magestade o Imperador.

Visconde de Mont'alegre.

Regulamento para a organisação do Censo geral do Imperio mandado executar pelo Decreto desta data.

Art. 1. Haverá na Capital do Imperio hum Director Geral do Censo, ao qual competirá:

1. Formar o mappa geral da população do Imperio;
2. Fazer o alistamento especial do Municipio da Côrte;
3. Decidir as duvidas que occorrerem no processo do alistamento;
4. Requerer ao Ministro e Secretario d'Estado dos Negocios do Imperio as providencias necessarias para a formação do Censo;
5. Expedir ordens para a boa execução deste Regulamento;
6. Em geral, regular os trabalhos concernentes ao Censo, entendendo-se directamente com os Directores Provinciaes;
7. Propor ao ministro e Secretario d'Estado dos Negocios do Imperio as modificações de que carecer este Regulamento;

Art. 2. Em cada Provincia do Imperio haverá hum Director do Censo Provincial, ao qual competirá;

1. Formar o Censo da Provincia;
2. Requerer ao Presidente da Provincia as medidas necessarias para a prompta organisação do Censo Provincial;
3. Expedir ordens, e executar as que lhe forem dirigidas pelo Presidente da Provincia e Director Geral do Censo, na forma deste Regulamento, segundo as circunstancias especiaes das Provincias.

Art. 3. Haverá em cada Municipio hum Director, nomeado pelo Presidente da Provincia sob proposta do Director do Censo Provincial; e em cada Freguesia hum Commissario tambem nomeado pelo Presidente, ouvido o Director do Municipio. Na Corte serão estes empregados nomeados pelo Ministro do Imperio sob proposta do Director Geral.

Art. 4. Compete ao Director Municipal:

1. Formar o Censo do Municipio;
2. Requerer ao respectivo Director Provincial (ou ao Geral no Municipio da Corte) as medidas que julgar necessarias para melhor desempenho de seus deveres;
3. Propor aos referidos Directores Geral ou Provinciaes as modificações de que carecer este Regulamento segundo as circunstancias locaes do Municipio.

Art. 5. O Ministro do Imperio no Municipio da Côrte, e os Presidentes nas Provincias poderão dividir em circulos os Municipios que forem mui extensos, ou muito populosos. Para cada hum dos circulos será nomeado hum Sub-Director, ficando sempre hum circulo a cargo do Director. Se porém para os trabalhos do alistamento, ainda quando sejão creados os circulos, houver Freguezia que não convenha reunir a outra, não se nomeará Sub-Director para essa Freguezia.

Art. 6. Nas mesmas circumstancias de grande extensão, ou população, o Ministro do Imperio, e os Presidentes de Provincias poderão dividir as Freguezias em bairros, para cada hum dos quaes será nomeado hum Sub-Commissario, ficando sempre hum bairro a cargo do Commissario.

Art. 7. Os empregados nos trabalhos do Censo em qualquer dos seus gráos, serão nomeados d'entre as pessoas que mais conhecimentos tenhão dos moradores dos respectivos lugares, e que sejão intelligentes, honestas e activas; qualquer que seja a profissão particular que tenhão, ou o emprego publico que exerção.

Art 8. Serão tomados a rol nas suas respectivas Freguezias todos os Cidadãos naturaes ou naturalisados, e todas as pessoas de condição servil; e bem assim todos os estrangeiros naquellas em que se acharem, tenhão ou não intenção de ahi permanecerem.

Art. 9. O alistamento se fará por fogos, effeituando-se por listas de familia, nas quaes serão comprehendidas todas as pessoas que a compõe, quer estejão presentes, quer ausentes; fazendo-se na columna das observações expressa declaração dos a circunstancia.

Art. 10. Devendo todas as pessoas entrar nas listas de suas familias, se acontecer que não as tenhão os individuos das classes abaixo declaradas, serão elles tomados a rol do modo seguinte:

§ 1. Os militares que residirem nos quarteis dos seus Corpos, em guarnições ou destacamentos, serão contemplados nas listas das Freguezias, onde estiverem esses Corpos, guarnições ou destacamentos; não se comprehendendo nesta regra os Guardas Nacionaes, ainda em serviço.

§ 2. Os empregados publicos nas Freguezias em que exercerem as funcções dos empregos.

§ 3. Os estudantes de Academias, Seminarios, Collegios, e em geral de qualquer casa de educação; os aprendizes de officios mecanicos, residindo em casa de seus mestres; os doentes nos Hospitaes, ou quaesquer casas de caridade; os presos de qualquer classe; e em geral todos os que vivem em Estabelecimentos, ou em Communidades que não sejão professas, e de que fazem parte só temporariamente; todos estes serão tomados á rol nas Freguezias dos Estabelecimentos a que elles estejão ligados, e serão comprehendidos nas listas desses Estabelecimentos.

§ 4. Os monges, e em geral todos os que vivem em Communidades professas, o serão nas Freguezias em que estas estiverem.

Os caixeiros que morarem em casa de seus patrões fazem parte das familias destes, e devem ser comprehendidos nas suas listas de familia.

Art. 11. As listas deverão conter:

1. Os nomes de todas as pessoas da familia, menos dos escravos, dos quaes bastará referir o numero por sexo;
2. O estado (casado, solteiro, ou viuvo);
3. A idade;
4. A condição (ingenuo, liberto, ou escravo);
5. O lugar do nascimento;
6. Se he estrangeiro, de que Nação. Sendo Brasileiro se fará declaração do Cidadão naturalisado, e do que o não he. Sendo indigena (caboclo) será feita menção da tribu que pertence.
7. A profissão ou vida;
8. A qualidade que represente na familia (cabeça de familia, mulher, filho, parente, aggregado, ou outra qualquer qualidade, por que se repute fazer parte da familia: tudo na conformidade do modelo n. 1.

Art. 12. O Director Geral do Censo fará imprimir listas em numero sufficiente para se distribuirem pelos Directores Provinciaes, os quaes as enviarão aos dos Municipios, e estes aos Commissarios das Freguezias.

Art. 13. O arrolamento será feito em todo o Imperio no dia 15 de Julho de 1852.

Art. 14. No primeiro de Junho de 1852 os Directores Geral e Provinciaes farão annunciar nos Jornaes, e por editaes affixados nas portas das Matrizes, que no 1. de Julho de 1852 os commissarios e Sub-Commissarios hão de entregar nas casas da Freguezia as listas em branco para se encherem na fórma deste Regulamento.

Art. 15. No dia 1. de Julho de 1852 os commissarios, seguindo, quanto for possivel, a ordem da numeração das casas, começarão a entrega das listas a cada cabeça de familia, ou pessoa que o represente, e lhes advirtirão que ellas devam ser cheias precisamente no dia 15 de Julho de 1852.

Art. 16. Do dia 16 de Julho de 1852 até o fim do dito mez os cabeças de familia irão, ou mandarão entregar as listas, depois de cheias, aos Commissarios, os quaes, no acto de as receber, examinarão se estão regulares, e perfeitas; e procurarão corrigir os erros e defeitos que encontrarem, por meio de declarações, que exigirão do mesmo cabeça da familia, ou de outras pessoas da casa, ou da visinhança, que para isso forem idoneas.

Art. 17. Os commissarios terão hum livro ou caderno, no qual lançarão por lembrança a entrega e recebimento das listas. Na pagina esquerda escreverão a entrega da lista, declarando o numero della, o dia, mez e anno dessa acto, o nome do cabeça de familia, a rua, numero da casa, e andar ou pavimento em que mora: na pagina direita notarão a data do recebimento da lista, e se fará qualquer observação que occorrer, por exemplo, a mudança de habitação.

Art. 18. Se o cabeça de familia não puder ou não souber encher a lista, nem tiver pessoa de sua confiança que o faça, o Commissario a encherá conforme as declarações do cabeça de familia.

§ 1. Tambem encherá a lista, servindo-se das informações que obtiver pelas diligencias do Art. 16, se o cabeça de familia recusar as informações.

§ 2. E poderá para melhor desempenho desta incumbencia recorrer ás Repartições Fiscaes, e Collectorias, aos Parochos, Juizes de Paz, e mais Autoridades, a fim de conseguir as informações, de que carecer, as quaes lhe serão promptamente dadas.

Art. 19 Se no 1. de Agosto não tiverem sido entregues todas as listas do seu districto, o Commissario procurará supprir essa falta, indo pessoalmente ás casas dos omissos, e fazendo as diligencias do Artigo antecedente, de maneira que até o fim do dito mez estejão todas as listas em seu poder.

Art. 20. Recolhidas as listas, os Commissarios as entregarão com o livro ou caderno do registro ao Director do municipio, declarando quaes forão as listas por elles organisadas, e acompanhando-as das informações, e observações necessarias Nas Freguezias que forem divididas em bairros, os Sub-Commissarios entregarão aos Commissarios as listas, e livros, para que estes os entreguem com os seus ao Director do municipio.

Art. 21. Os Directores de Municipio formarão os mappas por Freguezias, conforme o modelo n. 3 e 4, e até o dia 15 de Novembro os remetterão aos Directores Provinciaes, acompanhando-os de todos os papeis que servirão para a sua formação O mapa do Municipio da Côrte será remettido ao Director Geral. Nos Municipios que forem divididos em circulos, os Sub-Directores formarão os mappas de seus circulos, e os remetterão ao Director respectivo, que os encorporará no de todo o Municipio.

Art. 22. Os Directores Provinciaes, tendo recebido os mappas dos Municipios, formarão o de toda a Provincia, com attenção as observações dos directores dos Municipios, e os remetterão até o dia 15 de Dezembro ao Director Geral, com as necessarias informações, e copias dos mappas dos Municipios, que devem ficar depositados nas Secretarias dos Governos Provinciaes com os papeis, que lhes servirão de base.

Art. 23. O Director Geral do Censo, tendo presentes os mappas Provinciaes, e o do Municipio da Côrte, e attendendo ás observações dos Directores Provinciaes, e do do Municipio da Côrte, formará o mappa geral do Imperio, com especificação do que pertence a cada huma das Provincias, e depois de assignado o entregará ao Ministro do do Imperio, que o mandará imprimir em numero sufficiente para se distribuir convenientemente.

Art. 24 Todos os papeis que servirão para a organisação do mappa geral do Imperio serão depositados no Archivo Publico.

Art. 25. O Director Geral e Provinciaes empregarão no trabalho da escripturação necessaria para a formação do Censo, as pessoas que mais idoneas lhes parecerem, precedendo approvação do Ministro do Imperio na Côrte, e dos Presidentes nas provincias.

Art. 26. Os Commissarios e Sub-Commissarios, Directores e Sub-Directores, e mais pessoas empregadas na organisação do Censo, receberão em retribuição do seu trabalho huma gratificação pecuniaria, que será arbitrada pelo Ministro do Imperio, ouvidos os Presidentes das Provincias pelo que respeita aos empregados destas e tendo em consideração a naturêza do trabalho, a dispersão ou agglomeração da população, e outras circumstancias locaes.

Art. 27. O cabeça de familia remisso e refractario, e a pessoa que recusar as informações, que lhes forem requeridas pelos empregados do Censo, incorrerão nas penas de desobediencia. O que der falsas informações será punido conforme o Art. 167 do Codigo Criminal.

Art. 28. Os defeitos que se encontrarem nos arrolamentos, depois de entregues os mappas ás Autoridades serão punidos nas pessoas dos Commissarios responsaveis com a perda da gratificação arbitrada. Além disto incorrerão nas penas de falsidade, se ella se der no defeito verificado.

Art. 29. Para facilidade e melhor fiscalisação do alistamento, as Camaras Municipaes mandarão verificar, rectificar e completar a numeração das casas dos seus Municipios.

Palacio do Rio de Janeiro em 18 de Junho de 1851.

Visconde de Mont'alegre.

EXTERIOR.

REPUBLICA FRANCEZA.

ASSEMBLEA NACIONAL LEGISLATIVA.

Discussão das propostas relativas á revisão da constituição.

SESSÃO EM 14 DE JULHO DE 1851.

O Sr. Presidente: -- Mr. Payer tem a palavra.

Mr. Payer: -- Senhores, se fosse verdade que a proposta que fiz e a que a commissão apresentou, não differissem senão na forma; se fosse verdade que tivessem ambas o mesmo fim e dessem lugar aos mesmos perigos, eu me teria conservado silencioso neste banco, deixando que outros se encarregassem da tarefa de tornar visivel tudo o que ha de singular e de inaudito nessa doutrina professada pelo Sr. relator da commissão, isto he, que para que uma grande assembléa possa resistir a qualquer tentativa inconstitucional, basta-lhe ter por si a legalidade; mas poder-se-ha acaso dizer que duas propostas uma das quaes admitte o principio e quer sómente organisa-lo ao passo que a outra quer o mesmo tempo pôr em questão o principio e sua organisação, tem o mesmo fim? Eu considero a republica como fundada em nosso paiz, eu a considero como aceita por todos, sejam quaes forem os motivos desta aceitação, seja a affeição, seja a resignação, seja a necessidade, e quero sómente melhora-la; a commissão pelo contrário, em seu parecer propõe que se torne a pôr em questão a republica. He claro que não podemos estar de accordo.

Mas já que se quer levar a discussão para este terreno, entrarei nella sem espirito de partido, mas com o sentimento do dever e com a historia na mão, tomando porquanto de comparação o governo monarchico que melhor conhecemos, o governo de julho; pois não sou, senhores, nem um sonhador que vive no mundo das chimeras, nem um menino que se acalenta com illusões. (Ruido e conversações.)

Porque rasão quer a commissão que se ponha outra vez a republica em questão? Será porque esta tenha necessidade de uma nova consagração, de um segundo baptismo? Será porque debaixo do ponto de vista de sua origem tenha alguma cousa que invejar ao governo monarchico? Vejamos:

Em 1830, senhores, a corôa foi arrancada a um rei velho; 221 deputados...

Mr. de la Rochejaquelin: -- 219:

Mr. Payer: --... recordo aqui os factos, não para os julgar pois não sou juiz, limito-me a narra-las; 221 deputados tomaram-na e collocaram-na sobre a cabeça do duque de Orleans; elles fizeram mais, improvisaram por si sós uma constituição em quatro dias. Onde estava o seu mandato?

Mr. de la Rochejaquelin: -- Não o tinham!

Mr. Payer: -- Senhores, em 1848 um rei velho deixou tambem cahir sua corôa, para servir-me da expressão de nosso honrado collega o general Grammont; o governo estava abandonado, alguns cidadãos generosos se apoderaram delle. (Exclamações e risadas á direita.) O pouco habito que tenho da tribuna fez que me não apercebesse que tomava uma palavra por outra, Não foi a corôa que esteve abandonada, não foi della que se apoderaram os membros do governo provisorio, foi do poder.. (Novas-risadas.)

Elles se apoderaram do poder não como o tinham feito os 221 membros da assembléa de 1830 para o conservarem e darem-no a um outro sem o consentimento da nação; apoderaram-se do poder para não o deixarem cahir nas mãos da anarchia, annunciando que immediatamente o paiz seria consultado, que uma assembléa constituinte seria convocada para receber esse poder que haviam recolhido.

A constituinte foi eleita e não só ella proclamou a republica no dia 4 de maio, mas sua constituição foi discutida durante tres mezes nas sessões em que a assembléa estava dividida e em tres deliberações successivas o artigo que declara que a França se constituira em republica foi aprovado unanimemente. Ha ainda aqui neste recinto um grande numero de membros que tiveram assento na assembléa constituinte, elles que o digam, ha um só que tivesse recebido de seus eleitores nesta época o mandato de vir fundar outro governo que não o da republica.

Mr. Bouhier de l'Ecluse: -- Sim ha.

A' esquerda: -- Quem he? quem he?

Mr. Victor Lefranc: -- Então o mandato não foi comprido!

Mr. Payer: -- A republica nada tem que invejar a nenhum governo debaixo da relação da origem; não ha na Europa um governo que tenha uma origem tão magestosa, tão universal.

Será porque a republica seja um governo que apresenta menos estabelidade que a monarchia? Vejamos!

Senhores, o governo de julho honrou constantemente a revolução donde sahio; elle levantou sobre a Bastilha uma columna para recordar sua memoria; decorou com o titulo de gloriosos os dias de julho; fundou uma decoração especial para aquelles que tinham combattido; deu-lhes recompensas nacionaes, e decretou o titulo de heróes aquelles que morreram nestes dias. Não sómente honrou assim sua revolução, senão tambem teve o cuidado de prohibir debaixo de penas severas, que se discutisse seu principio, porque como disse o Sr. presidente da commissão nessa epoca, todo o governo que deixa discutir seu principio, cedo ou tarde perecerá. Além disso todos os funccionarios que tinham alguma sympathia ao governo decahido, foram excluidos de suas funcções, e todavia o governo de julho cahio com uma presteza e uma rapidez extraordinarias.

Pelo contrário, senhores, a republica tem visto sua revolução calumniada, não se deram recompensas nacionaes aquelles que se batteram por ella; elles não foram transformados em heróes; os dias de fevereiro não foram decorados com o titulo de gloriosos.

Mr. Gourgard: -- Ninguem se batteu. (Rumores diversos.)

O Sr. Presidente: -- Não interrompa!

Mr. Payer: -- Não se fez dos dias de fevereiro dias de regozijo; mas sim dias de luto. A republica tem visto todos os seus servidores, todos os seus partidarios excluidos das funcções; tem-se discutido seu principio; ella tem sido calumniada, tem sido injuriada, e todavia, senhores, ainda subsiste e a commissão de revisão mostra sua impotencia para destrui-la.

Não he pois ainda porque o governo da republica seja um governo que não he vivaz. que a commissão propõe que se ponha outra vez a republica em questão.

Será porque o governo da republica não apresenta a mesma segurança que um governo monarchico?

Srs., a segurança he perturbada por sedições, por attentados, por sublevações. Façamos o balanço das sedições do governo de julho durante os quatro primeiros annos; façamos o balanço das sedições de nossa republica desde sua origem e veremos, Srs, em favor de quem será o saldo,

No espaço de quatro annos houve debaixo do governo de julho 9 sedições, e basta-me indica-las por suas datas.

A de 18 de outubro de 1830, a de 22 de dezembro de 1830, a de 14 de fevereiro de 1831, a sedição que teve em resultado a pilhagem do arcebispado e de Saint-Germain-l'Auxerrois em 31 de novembro de 1831, a sublevação de Lyão, em 2 de fevereiro de 1832, a conjuração legitimista da rua dos Prouvaires..... (Murmurios e risadas ironicas em alguns bancos da direita)

Um membro: — A conjuração Gisquete!

Mr. Payer: -- Em 30 de abril de 1832, o desembarque da Sra. duqueza de Berry e os disturbios do Oeste; a 5 e 6 de junho de 1832, a sedição terrivel conhecida pelo nome de sedição do claustro de Saint-Merry; a 23 de fevereiro de 1834, disturbios e uma verdadeira sublevação por occasião da lei sobre os pregoeiros publicos; e finalmente a 13 de abril de 1834, a famosa sedição conhecida debaixo do nome de sedição da rua Transnonain (Rumores).

Srs rogo-vos que attendais que não he sómente sobre o numero das sedições que quero chamar a consideração da assembléa, he tambem sobre a qualidade das sedições. (Risadas e apartes diversos).

Nesta epocha nas fileiras dos insurgentes não havia sómente o partida anarchico; havia o partido que presentemente se senta ao nosso lado, no grande partido da ordem, o partido legitimista.

Debaixo da republica pelo contrario, quantas sedições tem havido ha quatro annos a esta parte, depois da revolução de fevereiro? Deverei Srs., contar os dias de junho que são a parte sanguinosa e tristemente sanguinosa da revolução de fevereiro? Deverei contar esta sedição que se tem chamado a sedição de 13 de junho, na qual não havia senão chefes e nada de soldados?..... (Movimento em sentidos diversos--Ruido.)

E a par das sedições, fallarei dos attentados? Debaixo do governo de julho houve attentados em todo o tempo que durou o reinado de Luis Philippe; oito foram elles. A 19 de novembro de 1832, o tiro de pistola de ponte--Royal; a 28 de julho de 1835, o attentado Fieschi... (Murmurios e signaes de impaciencia.) Não enumerarei os outros, visto a impaciencia da assembléa.

Não he pois, Srs. porque o governo da republica seja um governo que offerece menos segurança que os governos monarchicos que a commissão propõe que se ponha outra vez em questão a republica.

Será acaso porque o governo da republica não tem força para reprimir as sedições?

Conviria, Srs., ser mui esquecido do passado para não reconhecer que os dias de junho a anarchia não póde ser vencida senão por um governo republicano, por um governo anonymo como se dizia então. Bastar-me-hia recordar-vos as palavras de nosso honrado presidente Dupin, o qual dizia nesta epocha que o governo da republica era para o futuro o unico possivel, o unico que fortemente organizado, podia preservar-nos para o futuro da anarchia e da guerra civil.

Será porque o governo da republica he menos proprio que o governo monarchico para manter a ordem?

Srs., a assembléa constituinte e a assembléa legislativa fizeram leis que debaixo do governo de julho provocaram as sedições, e que debaixo de nosso governo, acharam a população tranquilla. Prohibio-se a venda das gazetas nas estradas; debaixo do governo de julho uma lei sobre os pregoeiros publicos provocou uma sublevação; entretanto esta assembléa pôde fazer impunemente a lei sobre a imprensa, a lei de 31 de maio, ella pôde declarar cinco departamentos em estado de sitio; não se póde por tanto dizer que o governo da republica he um governo que não sabe manter a ordem,

Finalmente Srs., será porque o governo da republica não nos póde dar essa prosperidade que tivemos debaixo do governo monarchico?

Aqui, Srs., peço-vos a permissão de entrar em algumas particularidades, está de tal sorte admittido que debaixo de republica, a industria, o commercio, não tem prosperado que importa a quem quer sustentar o contrario entre pelo menos em alguns desenvolvimento.

Não quer, Srs. tomar minhas informações em documentos pessoaes, elles poderião ser contestados, toma-las-hei pois nas actas que são publicadas cada anno pelo ministerio do commercio. Sabeis qual he a differença entre a somma da importação e da exportação? (Exclamação em muitos bancos.)

O Sr. Presidente: -- Se se tratasse de rever as tarifas embora; mas trata-se de rever a constituição.

Mr. Payer: -- Comprehendo. Sr., que a assembléa, a qual esperava talvez ouvir a voz da paixão, pasme de não acha la em meu discurso (Rumores diversos); mas quando se põe em questão a republica, releva bem que eu demonstre que debaixo de todos os respeitos a republica não tem faltado a nossas esperanças.

Visto que a assembléa me parece pouco disposta a escutar estes desenvolvimentos limitar-me-hei a dizer summariamente que dos documentos publicados pelo Sr. ministro do commercio resultar que o computo das importações foi em 1849 e 1850 muito mais consideravel que em 1846 e 1847, que se descermos ás particularidades, a parte das materias importadas destinadas á alimentação de nossas fabricas, que fôra de 662 milhões em 1847 foi de 721 milhões em 1849; que a navegação franceza que não fôra senão de 39 por cento em 1847, foi de 43 por cento em 1849, e de 47 por cento em 1850, relativamente á navegação estrangeira: que em uma palavra quanto mais se examinão as particularidades, mais se fica convencido de que a industria em geral em vez de ter depecido debaixo da republica, tem sido mais florescente que em 1847.

Todavia para ser exacto devo accrescentar que ha algumas industrias que soffreram, e citarei especialmente a agricultura e o banco (Ruidos diversos — Interrupção.)

Eu queria demonstrar-vos que os soffrimentos da agricultura não dependem de nenhuma sorte do estabelecimento da republica, mas da abundancia dos grãos de uma parte e da outra da concurrencia que fazem as lãas estrangeiras a nossas lãas indigenas; queria demonstrar-vos que quanto ao banco, seus soffrimentos são as consequencias da revolução; que elle soffrera em 1849 e em 1850 como soffrera em 1810 e em 1831; queria demonstrar-vos que em 1834 esta preoccupação pelo futuro lobrara sobre o commercio como obra hoje; queria recordar-vos estas palavras que um dos censores do banco pronunciou em 1833 em uma assembléa geral dos accionistas: « No anno que acaba de correr, a incerteza do futuro foi a causa principal desta longa estagnação das transacções », para provar-vos que todo o governo que começa, ainda mesmo o governo monarchico, da estes mesmos ataques no credito.

Não he pois ainda porque o commercio não póde florescer debaixo do governo da republica, como debaixo do governo da monarchia, que a commissão de revisão propõe que se ponha outra vez em questão a republica.

Será porque o paiz o pede? Li com muita attenção o relatorio de Mr. de Melem, percorri um grande numero de petições e declaro que em vez de achar nellas o desejo de uma revisão total, vi antes o contrario. Pareceu-me que quase todos os peticionarios não pediam senão uma cousa, a revisão do artigo 45, isto he a faculdade de reeleger o Sr. presidente actual da republica

Occasionará a minha proposta os mesmos perigos que a da commissão?

Uma revisão total arrasta necessariamente uma divisão no partido da ordem, no tempo das eleições para a constituinte. Haverá listas orleanistas, listas legitimistas, listas bonapartistas, listas republinas. ....

Uma voz a direita: -- E de muitas republicas!

Mr. Payer: -- Não será para temer-se que no meio desta divisão o partido socialista que he mais consideravel que cada um dos outros quatro, faça eleger seus candidatos e tenha a maioria na constituinte? Pelo contrario para uma revisão parcial para o melhoramento da republica, as eleições teriam lugar como em 1848, todo o partido da ordem combinaria para enviar á constituinte candidatos moderados.

De outro lado eu queria habituar o paiz a ver rever a constituição pacificamente assim como as leis politicas; queria proceder regularmente e pedia que a assembléa constituinte funccionasse parallalemente aos poderes actualmente estabelecidos, de tal modo que quando destes poderes expirassem a nova constituição fosse posta immediatamente em pratica. Pelo contrario, a commissão propõe uma nova revolução; pois uma assembléa constituinte soberana he uma assembléa revolucionaria. Ella propõe pois que nos colloquemos outra vez no ponto em que estavamos em 1848, ou antes em uma posição mil vezes peior que a de 1848; por quanto em 1848 queriamos todos fundar a republica, entretanto que em 1852 a assembléa constituinte será composta de homens de todos os partidos, querendo todos um governo differente será o chaos.

Finalmente, Sr., prevendo a crise commercial que vai resultar da revisão proposta, pensei que convinha apressar o mais possivel a convocação da assembléa constituinte. A commissão de constituição retardou o mais possivel esta convoção. Se minha proposta tivesse sido adoptada, se a assembléa constituinte tivesse sido convocada para o mez de outubro, a nova constituição estaria fundada antes do inverno, e o commercio poderia recobrar sua actividade (Movimentos diversos)

Uma voz: -- Não he possivel!

Mr. Payer: -- Sr., ouço dizer que isto não he possivel; entretanto he a unica maneira pela qual se fazem as revisões nos governos republicanos. Com effeito presentemente nos Estados Unidos na provincia da Georgia revê-se a constituição e ella se revê ao mesmo tempo que o poder executivo e o poder legislativo trabalham. He porque com effeito a revisão da constituição em uma republica não deve ser um facto revolucionario, mas sim simplesmente uma modificação ás leis politicas e fundamentaes do paiz.

Terminarei, Sr., fazendo uma ultima consideração: Vós tendes fallado das eventualidades de 1852, tendo feito uma hypothese que espero nunca se realizará; tendes supposto uma luta entre esta assembléa que defende a constituição e uma candidatura inconstitucional apoiado pelo paiz; tendes accrescentado que o resultado da luta por mais perigosa que esta fosse, não poderia ser duvidoso, pois forçosamente restaria onde está o direito, onde está a legalidade. Enganai-vos sobre o valor do direito. A historia que deve ser nossa mestra, ensina-nos que para uma assembléa politica a vencer, não lhe basta ter por si a legalidade; cumpre que tenha alem disso a opinião do paiz do qual emana; para que uma arvore possa resistir á tempestade não basta que seja vigorosa e forte, he preciso tambem que o solo do qual tira a força e a vida não venha a esgotar-se.

A 24 de fevereiro, Sr. a camar dos deputados tinha tambem por si o direito. ...

Uma voz no fundo da sála: -- He verdade!

Mr. Payer: -- ... A camara dos deputados no dia 24 de fevereiro tinha tambem por si a legalidade, e todavia desappareceu diante de um punhado de sediciosos de Paris; entretanto havia nella corações nobres, grandes intelligencias, homens que tomados isoladamente, eram cheios de coragem e de energia; nenhum reclamou, nenhum protestou, todos aceitaram esta humilhação, e a queda foi tão repentina que lo presidente daquella camara levou tres annos para reconhecer, para perceber que teria devido permanecer em seu posto, como Boissy — d'Anglas, ou retirar-se com seus collegas para deliberar em outra parte sobre os meios de tomar as redeas deste governo que se abandonava. Apoiai-vos pois sobre o paiz, occupai-vos de seus interesses, de suas necessidades, lutar debaixo desta relação com o poder executivo. Finalmente tendo confiança em nossas instituições, pois se os homens podem ser scepticos, uma nação o não pode ser; pode-se dizer della o que S. Paulo disse do justo *Ex fide vivit*

O Sr. presidente: —Mr. de Falleux tem a palavra. (Movimento.)

Mr. de Falloux: -- (Movimento de attenção.) Senhores, no momento em que comecei a reflectir sobre as palavras, que hoje vos trago, encontrei em uma pagina de nossa historia um pensamento que profundamente me impressionou. Foi debaixo de sua impresão que continuei a preparar-me para subir a esta tribuna sempre terrivel, porém hoje mais que nunca, e para mim mais que para ninguem.

He tambem debaixo dos auspicios deste pensamento que supplico-vos me permittais collocar minha linguagem.

« Não expor ao acaso nada do que póde ser assegurado pela prudencia He sempre a impaciencia de ganhar que nos faz perder. A esperança enganadora faz fallar mal e obrar mal..... Acautelar-se contra a esperança, máo guia. »

He um pensamento de Luiz XIV escrito por sua propria mão em suas memorias. (Movimentos diversos e prolongados.)

Tomei-o para mim, Senhores, tenho-o profundamente meditado, mas repito-o para todo o mundo.

Ficai certos, pois, que não he a experiencia, nem a esperança, nem nenhum sentimento pessoal, qualquer que possais suppor, que me leva a fallar hoje. Mui longe disso, esta reunião solemne nos he proporcionada, nós he imposta pela constituição. Ella não foi provocada por nenhum de nós, nem mesmo era desejada.

Minhas palavras, repito, não são, pois, dictadas por nenhum sentimento pessoal, por nenhum empenho.

Outra hora se dizia: « Todo o magistrado que não he um heroe de probidade, não he nem mesmo um homem honrado »; hoje nesta circumstancia solemne direi: « Todo o representante que não for um heroe de desinteresse, de abnegação, de patriotismo, não he um homem honrado. (Viva approvação nos bancos da direita.--Sensação.)

Agora examinarei em vossa presença como examinei perante mim mesmo, o que considero como a primeira questão. Temos nós o direito de revisão? Em que medida o devemos exercer? Comprehendo que ninguem nos contesta este direito de revisão neste sentido restricto e constitucional da palavra; mas contestam-no moralmente; dizem-nos: Vós tendes atacado o suffragio universal; emquanto, pois, este ataque existir, não podeis moralmente rever a constituição. Tomo em extrema consideração esta difficuldade, porque ella se dirige á honra de todos; mas para mim he sómente a asserção contraria que he verdadeira.

Dizem-nos: Revogai a lei de 31 de maio, que conceder-vos-hemos a revisão. Eu digo: A unica maneira de revogar a lei de 31 de maio, he ter a revisão. Não he senão pela revisão. depois da revisão que se poderá revogar a lei de 31 de maio. (Sorrisos ironicos á esquerda.)

Mr. Vergeron: -- Não ha de que rir.

Mr. de Falloux: -- Qual a idéa, debaixo de cujo imperio a lei de 31 de maio foi apresentada e votada?

Não foi debaixo da idéa de que era a melhor lei possivel, que era uma lei que não encontraria objecções e que não tinha inconvenientes. Julgou-se que era a unica lei possivel com os embaraços que a constituição actual impõe, embaraços que são taes que não ha uma só organisação do suffragio universal que seja possivel com ella.

Este foi o pensamento primordial, o pensamento unico da lei de 31 de maio. Os embaraços impostos pela constituição acabaram com o suffragio universal, não sou eu quem o diz, he um homem, cuja autoridade os Senhores não recusarão, he Mr. de Lamartine, o qual teve parte na promulgação da lei do suffragio universal como membro do governo provisorio.

Ora estes embaraços são taes que he uma pura loteria, uma loteria que entrega o suffragio universal ao acaso, as cabalas, aos intrigantes, aos facciosos e aos idiotas. (movimento.)

Eis-aqui as expressões enfraquecidas, pois ninguem póde deixar de enfraquecer a Mr. de Lamartine, quando o não cita textualmente; eis-aqui as expressões de que elle se servira em um livro que publicára antes da lei de 31 de maio, e que intitulára solemnemente-- O *presente, o passado, o futuro.*

Eis-aqui em que termos elle falla do suffragio universal tal qual está organisado segundo as condições da constituição. Elle accrescenta ainda o seguinte: « O suffragio universal assim organisado não he senão uma idéa, não he senão he principio; de dia em dia elle espera sua organisação. Esta organisação tentaram faze-la com a lei de 31 de maio, mas fizeram-na mui incompletamente ao meu ver. Entrarei nas particularidades quando discutirmos a lei eleitoral e tomarei parte na discussão para sustentar as modificações que a justiça e a equidade poderem reclamar mas nem por isso deixa de ser verdade que a lei de 31 de maio não poderá ser fundamentalmente modificada, senão quando, tendo desapparecido a constituição, tomarmos toda a latitude. »

Não posso, pois, aceitar a objecção moral e devolvo-a a nossos adversarios; mas ha uma outra da mesma ordem que me teria impressionado mais profundamente ainda. Com effeito se contra toda a rasão cedessemos ás exigencias desta constituição que colloca o suffragio universal em condições tão severamente caracterisadas por seus amigos os mais irrecusaveis; se cedessemos a esta sorte de desafio, se revogassemos a lei de 31 de maio, o que teriamos ganho, Senhores? Nada. Teriamos desarmado a sociedade, não teriamos adquerido para a ordem, não teriamos tirado ás occasiões da guerra civil um só argumento nem um só partidario.

O suffragio universal não tem sido jámais defendido senão por vós; elle não tem ligado jámais a ninguem senão a nós. Deste lado (esquerda) elle não tem jámais ligado a ninguem até hoje, nem ligaria de hoje em diante.

Certamente se o suffragio universal devesse preservar para sempre esta sociedade esgotada dos esgotamentos novos da guerra civil, não ha sacrificio que pela minha parte me cresse com o direito de refusar; mas reparai, Srs., o suffragio universal tem sido em todas as circumstancias atacado pelo lado que delle se prevalece hoje para ligar-nos; elle era atacado antes da reunião da constituinte; foi atacado neste recinto no dia 15 de maio; foi atacado a 23 de junho, foi atacado a 13 de junho! (Movimento) Finalmente não julgam bastante terem-no atacado em facto, atacam-no hoje doutrinalmente, atacam-no fundamentalmente. Mr. de Girardin, que defende actualmente a these que por infelicidade minha não he a que sustentei contra elle, vio mallograr-se sua eleição em Paris, porque refusou pôr a republica ácima do suffragio universal, e o honrado general Cavaignac professará creio, nesta tribuna, como professou na commissão...

O Sr. *general Cavaignac*. Peço a palavra.

Mr. de Falloux...Que o suffragio universal he inferior á idéia fundamental e primitiva da republica.

Quando pois o suffragio universal não liga senão de um lado, quando pois elle não liga nem em facto, nem em doutrina áquelles que o reclamam do modo o mais imperioso, digo que somos livres não só constitucional, e como ninguem o contesta, senão tambem moralmente, o que para mim he tão necessario como sermos livres constitucionalmente, somos livres, podemos pois rever.

Em que medida devemos rever? Será a revisão parcial? será a revisão total? (Conversações—Attenção! attenção!)

Se a revisão parcial bastasse para as necessidades e exigencias do paiz, eu consenteria nella promptamente; mas ao meu ver, a revisão parcial não pode produzir senão uma cousa, uma illusão, e a mais fatal das illusões. Não posso pois consentir senão na revisão total.

Todavia por mais formalmente que eu me pronuncie contra a revisão parcial, ha em favor della dous argumentos que me impressionaram bastante.

Com a revisão parcial ganhar-se-ha tempo, e se refará a autoridade. Ah! ganhar tempo para um paiz que soffre, para um paiz que em certas condições, está profundamente desanimado, para um paiz que não pede senão o repouso, sim ganhar tempo he um grande argumento e regeita-lo uma grande temeridade, um grande pretexto para as exprobações; mas ganhar tempo será sempre ganhar alguma cousa?

Peço que a resposta seja dada por alguem que tenha a autoridade que não tenho, pelo honrado presidente da commissão, por Mr. de Broglie.

Eis-aqui a força que acharia em minha frente se tivesse hesitado, eis-aqui a força que achei em um relatorio que Mr. de Broglie apresentara á camara dos pares:

« Esperar he prudente com a condição de esperar alguma cousa; mas esperar sómente por esperar, por pura negligencia ou por pura irresolução, por falta de ter bastante bom senso para decidir-se e bastante coragem para por-se a trabalhar; esperar assim he o peior de todos os partidos e o mais certo de todos os perigos » (Movimento)

Eis-aqui, Srs., não o que deu lugar á minha resolução, mas o que a tem tornado irrefutavel.

O outro argumento he este: refar-se-ha a au-

MUTILADO

toridade. Sim he tambem uma cousa mui nobre e mui grande refazer a autoridade; isto he certamente uma cousa mui necessaria, não serei eu nem meus amigos, assim o espero, que nos opporemos jámais a ella; mas como se refaz a autoridade? Tenho examinado muitas vezes com attenção este problema, e não tenho achado que possa resolver-se senão por dous axiomas que não são senão um mesmo pensamento.

Eis-aqui o que digo: não se dá a liberdade tudo o que se dá á republica, não se dá á autoridade tudo o que se dá ao governo. São cousas mui distinctas. Ah! não se dá a liberdade tudo o que se dá á republica; nós o vemos; nós o temos visto neste paiz nas duas provações pelas quaes temos passado.

Não insistirei...tenho bem presente ao espirito o conselho, o sabio conselho do Sr. presidente; mas seja-me permittido dizer que não se faz republica com circulares; que não se faz republica com commissarios; mas sim com costumes republicanos, com instituições republicanas com uma situação geographica republicana; que não se faz republica senão com virtudes republicanas. Ou faz-se republica deste modo, ou não se a faz, ou faz-se sómente uma, imitação detestavel e miseravel della.

Vozes á direita. Muito bem! muito bem!

Mr. Burgard. Ah! muito bem! (Exclamações e risadas á direita.)

Mr. de Falloux. Srs., o que acabo de dizer da republica, com uma franqueza respeitosa, peço permissão para applica-lo do mesmo modo ao governo.

Ah! não se faz autoridade com governo, com administração só. Não se faz autoridade com compressão, ou prosperidade material sómente. Não se faz autoridade e ordem senão com as condições verdadeiras da ordem e da autoridade, com os costumes, com as instituições, com os principios, com os homens, com as virtudes da autoridade. Não se faz autoridade senão deste modo: pelo contrario pode fazer-se governo com habilidade, com utilidade; pode-se adquerir grandes titulos ao reconhecimento de um paiz; mas tudo isso he precario e passageiro; tudo isso não pode durar senão tanto quanto duram algumas necessidades, algumas circumstancias imperiosas. Não he ordem, não he autoridade.

Eu o provarei com o que se passa entre nós mesmos.

Ha alguns departamentos em França onde faz-se o que chamam ordem, autoridade, mais do que em nenhuma outra parte; são os departamentos que estão em estado de sitio. Dizendo isto estou bem longe de querer fazer o menor ataque moral ao estado de sitio. (Ligeiros rumores á esquerda). Eu commetteria um acto de covardia se não dissesse o que vou dizer. Pertenço á maioria que votou o estado de sitio, que votou sua renovação, ou pelo menos sua manutenção em algumas circumstancias recentes; eu o quero ainda; se se tratasse de refaze-lo, eu o faria ainda; creio ter obrado bem fazendo-o; creio que o governo e a maioria não tem motivos para arrepender-se, nem para envergonhar-se de o ter decretado; mas em fim importa examinar as cousas como ellas são.

Quando fazemos governo com o estado de sitio, credes por ventura que fazemos ordem, autoridade? Não; fazemos um acto de imperiosa necessidade. Com effeito nos departamentos que estão em estado de sitio, a ordem e a autoridade restabelecem-se acaso mais que nos outros? Não; o estado de sitio existe lá para impedir grandes abalos locaes, grandes desordens materiaes e physicas; mas a ordem moral não se refaz ahi; nós o sabemos mui bem; seriamos mui cegos e mui culpados se nos illudissemos a este respeito. Agora multiplicae a mesma ideia em grande, applicae-a a toda a França, que chegareis ao mesmo resultado, chegareis a uma compressão que póde ser necessaria, saudavel; mas com ella nada tereis fundado.... nada tereis fundado. (Movimento.)

A prosperidade natural tem voltado a estes departamentos, mas a ordem moral não tornou ainda a entrar nelles; uma das cousas que maior impressão me fazem, he que em certas localidades são os proprios operarios que mais ganham, que são mais dedicados ás doutrinas que não tememos caracterisar de anarchicas. Assim não he só a compressão que traz a ordem; não he tambem só a miseria que faz os facciosos, não; he a doutrina, he o espectaculo politico que se tem diante dos olhos; he o ensino que se ouve de todos os factos e de todas as cousas que se passam no vertice do paiz e que se tem sem cessar diante dos olhos.

O Sr. general Fabvier; -- E os máus exemplos?

Mr. de Falloux: -- Sim, são os máos exemplos. Se fossem sómente os homens, cuja vida material e cuja condição são mui miseraveis, que se conseguisse desvaitar, exasperando sua miseria, eu conceberia este argumento: « A compressão trará a segurança; a segurança trará a abundancia, e a abundancia fará a ordem voltar aos espiritos. »

Se se podesse alentar estas esperanças eu não resistiria; mas são os operarios que ganham 8, 10 francos por dia, que são, permita-se-me a expressão, mais communistas e socialistas que aquelles que não ganham senão vinte soldos.

Porque? porque elles occupam-se das condições politicas do governo, da constituição politica do paiz; porque dizem a si mesmos: « Vivemos hoje em estado de sitio; mas em summa vivemos em republica, vivemos em uma organisação politica onde tal e tal doutrina que domina póde assegurar-nos tal ou tal esperança; não desacorçoemos, continuemos, cerremos nossas filas, estendamos nosso proselytismo, multipliquemos nossa propaganda. »

Bem longe de desanima-los, vós lhes dareis uma arma que não largarão jámais. Assim ganhar tempo he nada, he tratar o mal com palliativos, com expedientes, he lançar-lhe por cima um véo que impede de sonda-lo em toda sua profundesa, e que vos faria cahir no laço no momento em que tivesseis os olhos fechados. (Approvação á direita. -- Movimento prolongado.)

Rever pouco, fazer uma revisão parcial he nada fazer, he fazer peior que nada, he produzir uma illusão funesta; mas rever muito, rever tudo, he ir mui longe, he um outro inconveniente, he ir a monarchia: ah! sim convenho nisso.

E o paiz, accrescentam, não está maduro para a monarchia.

Ah! o paiz não está maduro para a monarchia! he possivel; não sei; mas he extraordinario; ha apenas dous annos, eu ouvia os republicanos mais competentes declararem-nos nesta tribuna que a França não estava madura para a republica. Será acaso possivel que nosso paiz não esteja maduro nem para a republica nem para a monarchia? Far-lhe-hão a injuria de crer e de dizer que elle não pode supportar senão um regimen bastardo, senão instituições que se desmentem a si mesmas, e que não repousam sobre nenhum principio fixo, fundamental, historico e altamente reconhecido? Haverá quem se attreva a dizer isso da França nesta tribuna? Não o creio. (Movimento.)

A França sabe em que consiste seu mal, ella sabe onde está seu soffrimento; conhece sua historia, seu passado, logo sabe porque razão não está madura, sabe se quer a republica ou se quer a monarchia; ella sabe certamente o que quer, o que lhe convém; e quando se falla della como de uma criança, como de um pupillo cuja vontade se previne ou se evita fazer, irroga-se-lhe uma injuria que, por minha parte repillo do mais profundo de minha consciencia e de meu patriotismo.

Vozes á direita: — Muito bem!

Mr. de Falloux: — O que se quer dizer; Srs. pois em fim esta palavra tem tal curso que importa que repouse em alguma cousa, o que se quer dizer quando se diz que a França não está madura para a monarchia, he isto: Quer-se dizer que os homens politicos não estão maduros para a concordia. Isto he verdade, he desgraçadamente muito verdadeiro; mas se esperamos que esta maturidade venha para proceder ao remedio, teremos que esperar demasiado tempo.

Ha nisso um circulo vicioso do qual só o paiz tem o direito e a autoridade de nos fazer sahir.

Assim pois estas objecções não me embaraçaram; eu não quiz escutar nem o medo nem a irresolução; um e outro empregão uma lingoagem em que não creio; o medo queixa-se do espectro vermelho! Elle reclama as doçuras e os esplendores do baixo imperio. O espectro vermelho existe com effeito, passo a dizer-vos o que sobre elle penso. Elle existe, elle anda; elle anda sem embargo do estado de sitio, elle anda apezar de uma administração habil e bem intencionada; sim, muitas vezes informome de sua marcha; mas quando quero ter noticias delle, não he para este lado (o lado esquerdo) que olho, he para este (o lado direito) Nossas divisões, augmentão as probabilidades em seu favor, elle não tem outros.

Vozes numerosas á direita: — He verdade! he verdade!

Mr. de Falloux: — Nossos velhos resentimentos, nossas recriminações, nossos odios pessoaes, tudo garante seu futuro..... (He isso!) Nós he que o fazemos; he para este lado (o lado direito) que se deve olhar quando se quizer ver o que aqui se passa, e quando debaixo da pressão, debaixo do mandato do paiz chegarmos aqui para considerarmo-nos todos reciprocamente e para ver se queremos obedecer ou a nossos pensamentos pessoaes ou a nosso patriotismo, nesse dia o patriotismo terá vencido; quando nossas mãos e nossos corações se tiverem confundido, nesse dia voltando-nos para o espectro vermelho, não o veremos mais, elle terá desapparecido.

Vozes á direita: — Muito bem! muito bem!

Movimento contido á esquerda — Algumas vozes deste lado — Caluda! caluda! silencio!

Mr. de Falloux: — Srs., não concedo mais á lingoagem da irresolução. Ella tem-se apoderado de uma palavra mui celebre pertencente a um dos mais illustres membros da maioria; ella tem-se apoderado della e a tem levado, creio, muito mais longe do que era intenção do seu autor:

Diz-se « A republica he o terreno que nos divide menos, por conseguinte fiquemos nelle. »

O honrado Mr. Thiers sabe a que ponto professo para com elle o reconhecimento pessoal. Nenhum homem politico não me acolha no principio de minha carreira com uma benevolencia mais indulgente do que elle, e nenhum dos que elle tem animado em sua vida tem sido, nem permanecerá nunca mais reconhecido do que eu. Combatendo este pensamento tenho pois necessidade para minha satisfacção pessoal, de combater muito mais aquelles que tem feito delle uma arma para a defensão da perpetuidade indefinida da republica do que ao proprio Mr. Thiers.

Ora para mim este pensamento « a republica he o regimen que menos nos divide, » tal qual tem sido commentado e acceito pelo publico, he falso. A republica não he o regimen que menos nos divide, he o regimen que nos permitte permanecer divididos o que he mui differente (sorrisos de approvação em um grande numero de bancos); he o regimen que nos permitte permanecer divididos, uns em frente dos outros, lealmente, honrosamente, commodamente; commodamente hoje, amanhãa talvez não. (Ligeira agitação.)

Ora he esta uma vantagem de que temos gozado ha tres annos; he bastante, não abusemos della. (Nova approvação á direita.)

Este regimen que nos divide menos he aquelle que arruina a França, he aquelle que anniquilla todas as suas forças, he aquelle que condemna o grande partido da ordem a encorrer na responsabilidade de uma impotencia radical e invencivel, he o regimen que condemna nosso paiz não só á immobilidade, senão ao lethargo, a esta sorte de estado em o qual uma pessoa conserva ainda bastante percepção para ver que se lhe cava a cova e se coze a mortalha, mas não bastante para dar o grito ou fazer o movimento que o salvaria.

Este he o estado que devemos ao regimen que menos nos divide.

Ora este estado não póde durar para um povo se tornar-se mortal; he o lethargo, e para o lethargo, bem se sabe, cumpre o despertamento ou a morte (Movimento) Assim pois importa franca e corajosamente por mãos á obra; importa faze-lo soudando o mal em toda sua profundidade, e procurando applicar não um palliativo, mas um remedio a este mal.

Para sondar este mal, para procurar este remedio, perguntemos bem a nós mesmos se estamos sentados solidariamente em derredor de uma mesa plana, podendo fazer em paz e segurança nossa obra, ou se estamos antes sobre um plano inclinado, cada vez mais escorregadio, suspenso com toda a força de nossos musculos em cima de um abysmo, esforço que as nações não podem fazer indefinidamente bem como o não podem os individuos.

Ora não estamos hoje sentados sobre uma rocha solida para nella estabelecer os fundamentos dos tempos antigos ou dos tempos novos; estamos sobre o plano inclinado, e se quizerdes saber quanto temos escorregado, se quizerdes saber o caminho que temos feito sobre este declivio rapido, tomemos datas; façamos em poucas palavras uma revista por epocha, por factos, por idéas.

Tomemos por exemplo como facto a guarnição de Paris em 1815, em 1830, em 1818; isto corresponde ás precauções da ordem material que preoccupa muita gente e a mim primeiro que todos.

Em 1814, em 1815, os mais formidaveis acontecimentos tem lugar, entretanto ninguem sabe se havia uma guarnição de Paris. Em 1830, enormes acontecimentos tem lugar, havia em Paris uma guarnição de 8 a 10,000 homens. Em 1848, enormes acontecimentos tem lugar ainda, havia uma guarnição de 40, a 50,000 homens, e hoje apoz dous annos de republica não se diz a guarnição de Paris, diz-se o exercito de Paris, o qual consta de 60 a 80,000 homens!

Eis-aqui pelos factos os graos descidos sobre o plano inclinado. Vejamos agora pelas idéas.

Em 1814 e em 1815 ninguem ouve fallar de uma theoria social, de uma theoria republicana, de uma theoria politica qualquer; cada qual não preoccupa-se senão de saber onde será collocado o governo. Em 1830 no fim de quinze annos, os republicanos mostram-se, os republicanos estão em estado de ser contados e apartados e em 1848, os republicanos vencem; os socialistas mostrão-se por tras dos republicanos.

Em 1830, os clubs abrem-se; mas se uma patrulha da guarda nacional passa, elles fechão-se. Em 1848 os clubs cobrem a França e no momento presente não estão senão temporariamente interditos.

Em 1830, os sain-simonianos abrem uma escola, uma cadeira, uma tribuna; Paris ahi concorre, vai-se ahi, peço perdão aquelles a quem estas lembranças podessem offender, vai-se ahi por curiosidade, por entretenimento e passado algum tempo o que resta dos sain-simonianos? Alguns homens de talento e que tomão parte nas folhas conservadoras, na administração, no exercito, alguns dos quaes achão-se ainda hoje, mas já sem este nome, nesta assembléa.

Eis-aqui todo o movimento intellectual e radical de 1830. Em 1848 não são mais sómente os desenfados ou as distracções da capital que levam seus habitantes aos clubs socialistas, communistas, palavras todas que não repito nesta tribuna senão com grande afflicção; não he mais uma facção; he diz-se o futuro inteiro do paiz.

Eis-aqui o progresso nos factos, eis-aqui o progresso nas idéas, eis-aqui a inclinação sobre a qual se nos vem dizer: estamos bem aqui, plantemos uma barraca e lancemos fundamentos para uma obra solida ou para uma obra transitoria.

Ora, esses factos tão espantosos para mim, estes factos que não esquadrinhei, e que não vos apresento aqui senão mui summariamente, escorregando, e com uma profunda dôr, estes factos de que modo os esplicaremos? Ao meu ver, por uma theoria mui simples: he que successivamente cada uma das verdadeiras forças do paiz, cada uma das verdadeiras potencias da ordem neste paiz, tem querido successiva e isoladamente encarregar-se de dirigir o paiz por si só.

Em 1830, os realistas (julgo suas faltas, peço que me creiais, com tanta imparcialidade como qualquer neste recinto), os realistas tinham chegado a esta situação de querer governar o paiz por si sós; elles succumbiram.

Em 1848, os republicanos disseram por sua vez o que os liberaes tinham dito em 1830, e elles disseram « nós nos fazemos fortes com o socialismo e com o communismo; não temais nada; nós republicanos que não somos nem os antigos homens monarchistas de 1815, nem os antigos liberaes de 1830, nos encarregamos de governar o paiz; sêde tranquillos, o socialismo e o communismo, não he nada. »

Quanto durou isso? Vós o sabeis: dous mezes, tres mezes: os republicanos desappareceram. O socialismo, o communismo, não os substituiram immediatamente, he verdade, o regimen actual veio inopinadamente. Eu o caracterisarei por uma palavra, pois he uma palavra curta, pois he a palavra que dispensa de muitas periphrases; mas espero que ninguem crerá que emprego esta palavra na accepção em que os partidos e as facções soem servir-se della: veio o que se chama a óra bonapartista, o governo de um principe, o governo que podia apoiar-se sobre o grande nome de Napoleão, e hoje poder-se-hia ver levantar-se no horisonte o mesmo pensamento que tudo perdeu ha quarenta annos: he este pensamento que chamarei neste momento o bonapartismo, o qual diria tambem « não temais nada, respondo pelo paiz sem os socialistas, sem os republicanos, sem os liberaes, sem os monarchistas. »

Ah! tendes visto tudo o que estas experiencias tem feito a França perder, ellas tem-na feito descer cada vez mais para o abysmo. Ora, esta temeridade, esta loucura seria a ultima de todas; o bonapartismo assim entendido, assim comprehendido, completaria a decadencia e a ruina do paiz (Approvação em diversos bancos da maioria.)

Eis-aqui como temos andado de quarenta annos para cá, eis-aqui em que via temos andado ha quarenta annos a esta parte, e eis-aqui porque somos chegados ao estado em que nos achamos.

Não vos admireis pois se não peço o remedio para o mal que comprehendo assim, nem a este nem aquelle, nem a reforma deste artigo, nem a reforma daquelle outro; o remedio, peço-o a uma revisão tão completa e tão radical quanto he possivel, peço-o a uma substituição do principio da monarchia ao principio da republica (Sensação— Agitação em muitos bancos.)

Vozes diversas: —Muito bem! He claro!

Mr. de Falloux; — Eis-aqui o que quero para os factos. Quanto aos homens, não vos admireis tambem que não peça o remedio nem aos meus amigos realistas sós, nem aos meus amigos liberaes sós, nem aos republicanos, nem aos bonapartistas; não vos admireis que comprehendendo assim o mal, ou não peça o remedio nem a uns, nem a outros isoladamente; peço-o a todos em commum, a todos juntos, a todos indivisivelmente.

Temos sido perdidos uns pelos outros; uns e outros temos contribuido para perder o paiz, ou ao menos para compromette-lo enormemente, para conduzi-lo á esta situação na qual se delibera sobre sua vida, e sobre sua morte; todos nós o temos conduzido a este extremo. Não façamos as partes, não os procuremos, tenhamos cada um em frente de nós mesmos, em frente de nossas consciencias, o sentimento de nosso erro, de nosso engano, por mais generoso que elle tenha sido; não comprehendamos senão este sentimento, não obedeçamos senão a este sentimento; só elle póde salvar-nos, só elle póde salvar a França. Pela minha parte não reconheço outro, não procuro outro, não me occupo de nenhum outro. (Nova approvação em diversos bancos da direita —Interrupção prolongada.)

Não abusarei, senhores, por mais tempo da indulgencia da assembléa. (Não! não! Falle!)

O estado de nosso paiz assim encarregado, assim conscienciosamente estudado, bastaria ao meu vêr, para determinar um voto, o voto immediato, o voto quasi unanime da revisão total; entretanto ha ainda uma ordem de considerações que conviria igualmente fazer valer... (eu o teria querido, tê-lo-hia experimentado, mas o estado de minhas forças oppõe-se a isso absolutamente): he considerar nosso paiz além das fronteiras, e examinar o estado da Europa.

Uma palavra sómente e á pressa.

O que toca a França em seu interesse, em sua vida propria, não he, por assim dizer, nada, quando se pensa em sua influencia e em sua acção no mundo. A França tem sempre vivido como os homens de intelligencia e valor: ella tem vivido muito mais para o exterior que para o interior; ella tem vivido muito mais por sua acção que por seu egoismo.

Ora se eu tivesse podido (renuncio a isso bem contra minha vontade) mostrar-vos a que ponto o trabalho que se faz na Europa contra nós he parallelo a este trabalho de decadencia que se tem feito entre nós, vereis que se a França não quer soffrer ainda mais miseria do exterior do que soffre do interior, deve não perder tempo em acautelar-se. Vós ides vêr como comprehendo este perigo e que nosso orgulho nacional não póde sentir-se ferido em nada. (Movimento á esquerda.)

Permitti-me mesmo que vá já ao encontro de uma objecção que não he certamente manifestada por ninguem, pois não posso agradecer bastante áquelles, cujas opiniões combato, a tolerancia que se tem dignado conceder-me; permitti-me, digo, que vá ao encontro de uma objecção que, repito, não he feita por ninguem, mas que sei existe no pensamento de alguns de meus honrados collegas.

Dizem: Quer-se sempre accusar a revolução; he uma requisitoria contra a revolução inteira; vão agora dizer-nos o que a revolução nos tem feito perder e tem feito a Europa ganhar.

Sim, he o que vou dizer; mas primeiro que tudo, permitti-me que vos declare que quando digo, debaixo deste ponto de vista, « a revolução » não quero fallar do que se entende injustamente, mas sim do que se entende habitualmente, por esta palavra consagrada; « as conquistas de 89. » Permitti-me que vos diga que nenhuma pessoa sensata, de 60 annos para cá não pretende nada contestar do que a revolução póde produzir no sentido das grandes garantias, das grandes conquistas para a verdadeira liberdade.

Desde o começo, desde 90, desde 91 a mulher de um emigrado entrava em Vienna em casa do principe do Kaunitz, o qual governava então a Austria, e lhe dizia: « Principe, podereis dizer-me se voltarei breve para a França? Durará a revolução franceza ainda muito tempo? O principe de Kaunitz respondeu-lhe com um profundo suspiro (a elle isso era mui permittido): « Ah! senhora, a revolução franceza durará muito tempo, talvez sempre. »

Nós, senhores, temos apagado o *talvez*. A revolução franceza durará sempre; a revolução franceza comprehendida em suas grandes conquistas, as que o habito historico, a lingoa vulgar chamam as conquistas de 89, a revolução franceza que remonta mais longe, porém sobre cuja origem he inutil descutir neste momento, a revolução franceza he adquerida, inalienavel, immortal. Reportai-vos ao bom senso, ao mais vulgar bom senso daquelles que vos fallão, qualquer que seja a ordem a que pertençam, sabereis que ninguem não apresentará requisitorias contra a parte san, contra a parte moral e liberal, contra a parte invencivel da revolução franceza. (Muito bem! muito bem!)

Crede que hoje em 1851, não ha ninguem que não esteja tão adiantado quanto o estava o principe de Kaunitz em Vienna em 1790.

Dada esta explicação, permitti-me que, para tomar toda a minha liberdade de exame, vos diga que debaixo do ponto de vista material e politico, a revolução não tem cessado de fazer a França perder e de fazer a Europa ganhar. Em poucas palavras, o que ha de menos apaixonado no mundo, a estatistica, vos porá em um instante diante dos olhos o que creio que he importante que considereis.

Eis-aqui o resumo das populações das cinco grandes potencias da Europa em 1789 e em 1848.

Em 1789, a França tinha 27 milhões de habitantes; em 1848, tem 35 milhões.

Em 1789, a Prussia tinha 6 milhões; em 1848, tem 16 milhões.

Em 1789, a Inglaterra tinha 14 milhões; em 1848, tem 29 milhões.

Em 1789, a Austria tinha 28 milhões; em 1848, tem 39 milhões.

Em 1789 a Russia tinha 33 milhões; em 1848, tem 70 milhões. (Movimento.)

Tomando sómente em consideração os dous pontos extremos de 1789 e 1848, vê-se que a França ganhou oito milhões de habitantes; ao passo que a Rrussia no mesmo periodo subio de 33 milhões a 70 milhões.

Isto vos explica a situação da Europa em frente de cada uma de nossas revoluções; esta situação he uma profunda anciedade e uma dupla deliberação entre dous interesses contrarios. Debaixo do ponto de vista monarchico, a Europa está profundamente abalada, profundamente assustada; não ha revolução que não tenha seu écho em todas as capitaes e na mesma proporção que acabo de fazer ver; de 1814 a 1848, os factos fallam. A Europa está pois profundamente abalada debaixo do ponto de vista monarchico; mas debaixo do ponto de vista do ciume e da concurrencia nacionaes, ella está profundamente satisfeita.

O que faz que os gabinetes vão de hesitação em hesitação, e de fluctuação em fluctuação, ha quarenta annos a esta parte, he que ha sempre o sentimento monarchico, que diz: sê afflicta, e o sentimento nacional, que diz: sê satisfeita: tu soffres uma crise, mas tu sahirás della, e ahi deixarás muito menos que a França, tua antiga rival; entra em relação com todas as revoluções; trabalha nellas, se fôr necessario! (Movimento.)

Eis aqui o duplo sentimento da Europa, ella tem sido levada longe por esta politica..... ella he hoje chegada a seus ultimos limites.

Em 1814, em 1830 e em 1848, a Paussia e a Austria tinhão politicas, tinhão conductas perfeitamente distinctas e independentes; hoje a Russia, que o honrado Mr. *Thiers* chamava tão eloquentemente, ha alguns dias, um Hercules no berço, hoje a Russia as domina; a Russia as protege, a Russia as defende. De sorte que quando formos chegados entre nós a este termo que he o ultimo que nos espere, aquelle que nos segue immediatamente, o ultimo grau da anarchia e da demagogia, a Europa que verá ao mesmo tempo todos os seus thronos abalados, se refugirá nos braços da Russia.

Vós então essa luta sanguinosa e suprema entre a ultima anarchia e de ultima compressão; tereis então a luta entre duas barbarias, a barbaria da demagogica e a barbaria das povoações que não são ainda civilisadas.

Então tambem exclamareis: A insurreição he o mais santo dos deveres, e fareis correr este grito de uma extremidade da Europa á outra extremidade, o que não será difficil; mas logo tereis outro grito em resposta: A insurrenção he o mais santo dos deveres, mas a alliança he o mais legitimo dos interesses! Guerra por guerra! Sangue por sangue! Morte por morte! e no fim do seculo tereis ensanguentado tantas lutas e tantas batalhas que nenhum de nós não pode prever qual o seu exito, nem seu desfecho final. (Movimentos diversos.)

Eis-aqui o que vos conjuro de saber, o que vos conjuro de dizer a vós mesmos, e he deixar que se diga altamente nesta tribuna, o que vos conjuro de pezar e sobre tudo de prevenir. Não sinto inquietação pela honra militar de meu paiz, não sinto inquietação por seu glorioso estandarte, mas sinto-a, e todos devemos senti-la pela responsabilidade de tão formidaveis e entretanto tão certas eventualidades. Conjuro-vos em nome de nosso patriotismo.

Senhores, tenho-vos já citado anedoctas, quizera repelli-las, mas emfim ha uma que posso apartar de meu pensamento. Permitti-me que vos diga uma palavra do general Hoche, a qual vos commovera (Attenção! attenção!)

O general Hoche acha-se á frente de seu exercito de Sambre-et-Meuse, tinha trinta e dous annos, sentia-se morrer no dia immediato ao de uma victoria, na vespera de victorias que sonhava ainda, e dizia a seu medico: « Amigo, dê-me um remedio contra a fadiga, mas que não seja o repouso. »

Ora, este capitão que sentia que tinha necessidade de refrescar, de vivificar suas forças vitaes, cria que não lhe convinha um palliativo sómente; este capitão que sentia ainda em si o genio do futuro, o genio das batalhas e das conquistas, que sentia suas forças escaparem-se-lhe, este capitão, senhores, he a França!... He a França que nos diz tambem, a vós que sois seus medicos e seus amigos: « Dai-me um remedio contra a marcha, mas este remedio não seja o despotismo; dai-me um remedio, mas não seja a prostracção de todas as minhas forças, o aniquillamento de minha influencia sobre o mundo. »

A França quando emprega esta lingoagem, senhores, diz a verdade; ella está bastante doente para ter a necessidade de ser salva; ella he bastante forte para recobrar toda sua energia; ella no-lo pede; he a vós que nesta hora suprema, pertence, bem o sabeis, salvar a Hoche e a França; e he para isso que digo-vos: Apressurai-vos e univos. (Viva approvação em muitos bancos da direita.)

O orador ao descer da tribuna, recebe numerosas e vivas filicitações. Depois de seu discurso reina na assembléa uma certa agitação, pelo que a sessão fica suspensa durante um quarto de hora.

(*Continuar-se ha.*)

PERNAMBUCO

Mappa dos obitos da freguezia de S. Antonio do Recife, no mez de junho de 1851.

Junho 1. -- Benta, branca, com 6 annos, molestia interior.

Idem 2. -- Joaquina Margarida de Miranda Lessa, parda, casada, com Unção, com 23 annos, parto.

Idem 2.-- José, branco, com 3 mezes, dentes, pobre.

Idem 2. -- Agostinho, preto de Angola, com Unção, 25 annos, ataque cerebral.

Idem 3 -- Francisco, preto, escravo, sem sacramentos, 45 annos, gastro hepatite.

Idem 3. -- Anna, branca, com 6 annos, frialdade.

Idem 4. -- Luiza, preta, forra, sem sacramentos.

Idem 6. — Manoel, branco, com 1 anno, convulsões.

Idem 6. — Luiz, crioulo, escravo, com 16 annos, sem sacramentos, na cadeia.

Idem 7. — Hypolito, branco, com 10 mezes, dentes.

Idem 7. — Francisca Maria da Conceição, parda, casada, com 18 annos, com todos os sacramentos, molestia interior.

Idem 7. -- Ricardo, preto, escravo, com 30 annos, sem sacramentos, molestia de peito.

Idem 8. -- Thereza, preta, escrava, sem sacramentos, 74 annos, molestia interior.

Idem 8. -- Anna, crioula, escrava, com Unção, 70 annos, inflamação.

Idem 9. -- Domingos Francisco de Azevedo, branco, solteiro, com 25 annos, com todos os sacramentos, maligna.

Idem 11. -- João da Costa, preto forro, com todos os sacramentos, 35 annos, febre.

Idem 11. -- Joanna Maria dos Santos, parda, viuva, com Unção, 55 annos, molestia de peito, pobre.

Idem 12 — Vicencia, parda, com 4 annos, bexigas, pobre.

Idem 13. — Gregorio Alves da Fonseca, crioulo, solteiro, com todos os sacramentos, hirisipela.

Idem 14. -- Maria, parda, escrava, com 10 dias, espasmo.

Idem 14. -- Maria, parda, escrava, com 2 annos, dentes.

Idem 15. -- Romana, crioula, com 3 mezes, dentes.

Idem 17. -- Maria, crioula, escrava, com todos os sacramentos, 20 annos, phtisica.

Idem 18. -- Thereza de Jesus Maria, branca, viuva, 70 annos, com todos os sacramentos, queimadura.

Idem 18. -- Narcizo, preto, escravo, sem sacramentos, 28 annos, queimadura.

Idem 19. -- Joanna, crioula, escrava, com todos os sacramentos, 21 annos, molestia interior.

Idem 20. -- Paulo, preto, escravo, com Unção, 24 annos, phtisica.

Idem 22. -- Joaquina Micaela de Jesus, parda, viuva, 60 annos, molestia interior.

Idem 22.-- Fructuoso, preto, escravo, com Unção, 50 annos, molestia interior.

Idem 24. -- Antonio, com 3 mezes, convulsões.

Idem 24.--Deolinda, crioula, escrava, com 6 annos, caimbra de sangue.

Idem 25. -- Lourenço Paes do Espirito Santo, pardo, solteiro, com todos os sacramentos, 80 annos, molestia interior.

Idem 24. -- Manoel de Oliveira Ramos, branco, casado, com Unção, 90 annos, estupor.

Idem 25.-- Manoel Caetano da Silva, branco, viuvo, com todos os sacramentos, 90 annos, molestia interior.

Idem 27. -- Manoel, preto, escravo, sem sacramento, 35 annos, idropezia.

Idem 27. -- Vicencia Ferreira do Sacramento, viuva, com Unção, 98 annos, molestia interior.

Idem 28. -- Antonio de Souza Teixeira, branco, viuvo, com todos os sacramentos, 75 annos, molestia interior.

Idem 29. -- Maria Neta Benevides, branca, viuva, com todos os sacramentos, 70 annos, phtisica.

Idem 30. -- Joaquim, preto, escravo, com Unção, 30 annos, molestia de peito.

Ao todo 39.

Padre *João José da Costa Ribeiro*,
Coadjutor pro-parocho.

Correspondencia.

Srs. Redactores. — Deparando, ao ler o seu jornal de hontem, com uma correspondencia assignada pela Sra. Joanna Januaria de Souza Bitencourt, em que, depois de uma comprida historia, afirma ter sido por mim *expelida* do theatro de Santa Isabel; cumpre-me alguma cousa dizer, sentindo não poder fazer publico pela imprensa toda esta escandalosa chronica em que se acha envolvida a Sra. Joanna, por nella se achar compromettida pessoa de quem sou amigo.

Não desmentirei a Sra. Joanna, porque jámais costumo desmentir pessoas respeitaveis, só afirmo que na sua correspondencia, a Sra. Joanna dá uma prova do desconcerto em que ainda se acham suas idéas. Não se despedio do theatro a Sra. Joanna, e sim fui eu que a *expeli*; eis o principal ponto da questão; indagaremos o que occorreu a tal respeito.

No primeiro do corrente mez recebi um bilhete da Sra. Joanna acompanhado de um attestado de molestia, e da parte de que se achava encarregada no drama *Gabrina*, que devia ser levado á scena no dia 7. O attestado provava ter a Sra. Joanna acabado de soffrer uma molestia aguda; o que não era por mim desconhecido, o bilhete annunciava-me não poder a Sra. Joanna *continuar no theatro*, porque a sua fraqueza, debilidade, e creio que até perturbação de idéas, não lhe permittiam; e a parte do drama confirmava a pertinacia da Sra. Joanna em pretender sahir do theatro, ao que eu já me havia opposto por varias vezes.

Depois deste inconsiderado passo dado pela Sra. Joanna, a quem sempre tratei com distincção, pela Sra. Joanna, que, cumpre confessar, nunca encontrou em mim senão um colega dedicado, prompto sempre a satisfazer os seus menores caprichos, entendi que devia não mais supplicar á Sra. Joanna, deixando-a praticar o que lhe dictasse o seu acalorado genio. Nem uma só palavra dirigi á Sra. Joanna; e como ousa esta Senhora afirmar que foi por mim expelida do theatro de Santa Isabel? Como dizer que se não despedio ella, depois de seu bilhete, em o qual me communicava não poder continuar no theatro por sua fraqueza, debilidade, e etc..... Não he isto querer illudir o publico desconceituando-me para com elle? Não he isto pretender a Sra. Joanna involver em suas questões particulares a causa do theatro? que o digam aquelles que estiverem ao facto do procedimento da Sra Joanna.

Lembrada estará esta Senhora (isto he, se os seus occultos padecimentos lhe não fizeram perder de todo a memoria), que quando pretendi contratar a Sra. Maria Leopoldina, e que lhe afirmei que os interesses do theatro, e por consequencia os interesses de todos os artistas, exigiam a admissão d'aquella atriz, o que me respondeu a Sra. Joanna? que se tal se effectuasse, não contasse mais com ella, que infallivelmente se iria embora; ao que eu, buscando acalma-la, me oppuz com todas as minhas forças, assegurando-lhe que ainda mesmo quando não quizesse a Sra. Joanna representar com a Sra. Maria Leopoldina, não consenteria eu em a sua despedida, que lhe conservaria o seu ordenado apesar de se não prestar ao serviço do theatro. Não foi isto assim, Sra. Joanna? E porventura este procedimento de minha parte não prova exuberantemente, Sra. Joanna, que eu não a queria ver fóra do theatro de Santa Isabel? que eu pretendia a todo custo conserva-la?

Basta; muito mais poderia eu dizer para provar a sem-rasão da Sra. Joanna Januaria, porém creio que minha conducta para com todos os meus collegas e artistas de differentes generos por mim contra todos me põe acoberto de toda e qualquer opinião desfavoravel que pretendam assacar contra mim, contra mim em quem se não encontra um só acto que prejudique os interesses, ou offenda o melindre e dignidade de artista qualquer que elle seja. Appello para seus testemunhos.

A sahida da Sra. Joanna do theatro de Santa Isabel, não foi por mim occasionada; esta Senhora o sabe muito bem, e desculpo-a como mulher e fragil, mas o que não desculpo he pretender encobrir seus desvarios, increpando-me de haver eu concorrido para um passo tão desacertado, quanto impolitico.

15 de setembro de 1851.

Germano Francisco d'Oliveira

COMMERCIO.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 15. . . .	9:429,989

Descarregam hoje 16 de setembro.

Barca ingleza -- *Mary Queen of scot* -- mercadorias.

Barca franceza -- *Edeth* -- idem.

Brigue portuguez -- *Conceição de Maria* -- idem e cebolas.

Sumaca brasileira -- *Flor do Angelim* -- idem

CONSULADO GERAL.

Rendimento do 1 a 13. . . .	7:778,046
Idem do dia 15	849,044
	8:627,090

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 13	597,752

RECEBEDORIA DE RENDAS GERAES INTERNAS.

Rendimento do dia 15.	205,691

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 15.	943,239

EDITAL.

-- O Illm. Sr. official-maior servindo de inspector da thesouraria da fazenda provincial, em cumprimento da resolução do tribunal administrativo, manda fazer publico, que no dia 18 do corrente vai novamente a praça para ser arrematado perante o mesmo tribunal a quem mais der seis moradas de casas que couberam á fazenda provincial em pagamento do sello de herança no inventario de Joaquim Luis de Mello Carioca, e que na conformidade da lei foram adjudicadas á mesma fazenda, sendo 4 na povoação dos Afogados ns. 24, 26, 28 e 30, avaliadas em 656,000 rs., e duas na rua dos Poços ns. 15 e 17, avaliadas em 260,000 rs.

Os concorrentes compareçam no dia ácima indicado pelo meio dia na sala do mesmo tribunal.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria da fazenda provincial de Pernambuco, 10 de setembro de 1851.

O secretario,
Antonio Ferreira d'Annunciação.

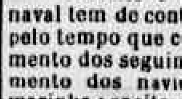
Declarações.

O vapor brasileiro *S. Sebastião* commandante o primeiro tenente Antonio Xavier de Noronha Torrezão, deve chegar a este porto, vindo dos do norte até 18 do corrente mez de setembro, e seguirá para Macció, Bahia e Rio de Janeiro. no dia seguinte.

-- Como quer que o Exm. Sr. presidente da provincia, haja dado as suas ordens para que as despesas d'agua, de tinta, e da limpeza das escolas publicas da provincia seja feita pela thesouraria provincial, de ordem do Illm. Sr. director Geral da Instrucção publica faço saber aos pais, ou tutores dos meninos de ambos os sexos dessas escolas, que estão desonerados dessa especie de imposto, abusivamente exigido de seus discipulos pela maior parte dos professores. Directoria geral 12 de setembro de 1851. O amanuense archivista, *Candido Eustaquio Cesar de Mello.*

-- Havendo sua Exc. o Sr. Presidente da provincia, creado em virtude da lei uma cadeira de instrucção elementar do segundo grão no bairro de S. Antonio do Recife, de ordem do Illm. Sr. director geral da instrucção publica faço saber, que está posta a concurso a dita cadeira com o prazo de sinco mezes contados da data deste. Directoria geral 12 de setembro de 1851. O amanuense archivista, *Candido Eustaquio Cesar de Mello.*

REAL COMPANHIA DE PAQUETES INGLEZES A VAPOR.



Espera-se o vapor *Tay* dos portos do sul no dia 20 do corrente mez, e seguirá para Europa no dia seguinte, para passagem dirijam-se á agencia na rua do Trapiche Novo n. 42.

-- Perante o conselho da administração naval tem de contractar por arrematação, o pelo tempo que convencionar-se o fornecimento dos seguintes generos para fornecimento dos navios armados e hospital de marinha; azeite doce de Lisboa, arroz branco do Maranhão, assucar branco de primeira e segunda sorte, bolacha, bacalhao, café em grão, carne secca, carne verde, pão, toucinho de Santos ou de Lisboa, vinagre de Lisboa, velas de carnauba e de espermacete americano; convida-se portanto a quem convier dito fornecimento a comparecer na sala das sessões do mesmo conselho as 12 horas do dia 17 do corrente com suas propostas, declarando os ultimos preços, e quem os fiadores.

Sala das sessões do conselho da administração naval, 13 de setembro de 1851.—Secretario do Conselho,
Christovão Santiago de Oliveira.

Theatro de S. Izabel.

9.ª RECITA DA ASSIGNATUTA.

Quarta-feira 17 de setembro.

Expectaculo variado dramatico, canto e dança.

Uma escolhida ouvertura, pela orchestra, servirá de preludio a representação do novo drama em 3 actos intitulado

O NEGOCIANTE HONRADO.

Personagens.

Emery, negociante.--O Sr. Germano.
Luiza Emery, sua mulher.--A Sra D. Manoela.
Bidant, caixa. -- O Sr. Reis.
Alfredo Menard, caixeiro.-- O Sr. Silvestre.
Prospero Dubreuil, idem.--O Sr. Bizerra.
Pedro, jardineiro,-- O Sr. Monteiro.
Um juis. -- O Sr. Coimbra.
Durand, creado de Emery.-- O Sr. Alves.
1º cobrador de letras.-- O Sr. Dias.
2º dito dito, --N Sr. Rosendo.
Creados. cobradores etc.

No fim do drama a Sra. Landa e o Sr. Vasco cantarão um bello -- Duetto-- seguindo-se pela Sra. Carmela Lucci, a excellente cavatina da opera -- Lucia de Lamermoor -- depois da qual a Sra Landa executará uma nova cavatina.

Os Srs. Finart e Trabattoni igualmente executarão a grande scena mimica e dança

A Sylfide.

Terminará o espectaculo com a muito graciosa e aplaudida Farça:

O RECRUTAMENTO N'ALDE'A.

Começará as 8 horas.

Os bilhetes acham-se a venda no lugar do costume.

Theatro de Apollo.

QUINTA-FEIRA 18 DE SETEMBRO DE 1851.

Nona recita da assignatura.

Depois de uma bella ouvertura, subirá de novo a scena com todo o aparato o muito applaudido drama de Mr. Victor Hugo

Lucrecia Borgia.

Finalisará o espetaculo com os dous jocozos duetos *O Carola*, e o *Mestre de Musica*, cantado em caricato pelo Sr. Guimarães.

O director empresario que tanto deseja satisfazer ao illustrado publico pernambucano, espera toda a protecção e igualmente faz sciente que se estão ensaiando dois aparatosos e mui difficeis dramas para subirem á scena com brevidade, *O Sineiro de S. Paulo*, e o maravilhoso *D. João de Maranã*, com tudo quanto exige o seu eximio author Mr. Alexandre Dumas.

Avisos maritimos.

-- O brigue *Maria Feliz*, sai para o Porto no dia 24 do corrente, por se achar prompto de carga, e só recebe passageiros para o que tem bons commodos: os pretendentes tratem com o capitão, ou com o consignatario Antonio Joaquim de Souza Ribeiro.

-- Para o Acaraçú sahe até o fim da presente semana o hiate *S. José* por ter metade da carga a bordo, para o resto e passageiros, trata-se na rua da Cadeia do Recife n. 24 com Manoel José de Sá Araujo.

MUTILADO

Para a Parahyba.

Em poucos dias pretende sahir o hiate brasileiro *Espadarte*, por já ter parte da carga prompta, para o resto trata-se com A. da C. Ferreira Estrella : na rua da Cadeia do Recife n. 23, ou com o mestre Victorino José Pereira, no Trapicho do Algodão.

-- Para o Aracaty sahe até o fim da presente semana o hiate *Santa Cruz* por ter mais de meia carga a bordo, e para o resto e passageiros, trata-se na rua da Cruz no Recife n. 24 com Manoel José de Sa Araujo.

Para o Rio de Janeiro.

O brigue brasileiro *Golfinho*, transferio a sahida para o dia 18 do corrente : ainda póde receber pequena quantidade de carga, e passageiros. Para tratar, no escriptorio do consignatario Manoel Alves Guerra Junior, na rua da Cruz n. 40.

-- Para o Assú seguirá com brevidade o brigue *Destino* recebe carga por fretes muito baratos quem quiser carregar dirija-se a rua da Moeda n. 7.

Leilões.

-- João Tavares Cordeiro faz leilão de cento e vinte rolos de fumo, por conta e riséo de quem pertencer, para feixo de uma conta : quarta-feira, 17 do corrente pelas 10 horas da manhãa, na porta do armazem grande, defronte da escadinha.

-- Schafheitlin & Tobler farão leilão, por intervenção do corretor Oliveira, de grande sortimento de fazendas as mais proprias do mercado : terça-feira, 16 do corrente, as 10 horas da manhãa em ponto, no seu armazem na rua da Cruz.

Avisos diversos.

Senhores redactores : — Ainda não appareceu nesta cidade, um caso tão escandalozo, como do Sr. Joaquim, que tem botica na rua do Aragão, na Boa Vista, por ter illudido ao povo e ao fiscal, que o Sr. Pogge, he administrador de sua botica, e socio, quando o dito Sr., existe na cidade do Rio Formozo, estabelecido com botica, e prova tanto ser homem de má fé que já por isso o primeiro administrador que teve, não quiz administrar-lhe a botica. por que achou destilando agoa de corduva, com magiricão e magerona, dizendo que tudo quanto hera ervás aromaticas que tinha botado dentro do alambique, como tambem, por ter levado ao fogo, um pouco de vinagre, com fezes d'ouro assim que ferveu, tirou fora, sem deixar as fezes correr para uma perfeita saturação, passou a filtrar, dizendo que era extrato de Saturno.

Reprehendendo ao administrador dizendo que aquillo que não estava capaz para venderse, passou a dizer que assim mesmo havia emporrar ao povo, que não botava fora ; e nem tornava a levar ao fogo, para fazer como o administrador lhe mandava, do que passara ir logo a casa do fiscal, dizer-lhe que d'esde já deixava de ser administrador d'aquella botica, do que resultara o dito fiscal, ir logo imediatamente fichar-lhe abotica, em comprimento da lei porque na realidade era exacto no seu emprego : por cujo motivo não se deve concentir o dito Sr. huma só hora com botica aberta sem administrador. — *O inimino dos velhacos, e amante da verdade.*

-- Precisa-se de seis centos mil reis a juros de um e meio por cento sobre hypoteca em predio livre e desembaraçados ou pinhores de ouro e prata quem quiser annuncie para ser procurado.

--Domingo 14 do corrente das novenas déz horas da noute perdeu-se uma cadelinha branca felpuda com duas marcas vermelhas nas costas, assim como um pouco nas orelhas, o foucinho barbeado; ella responde ao nome de Blanchette. Da-se boas alviçaras para a pessoa que a trouxer na rua nova n. 36 casa do cutileiro.

-- Offerece-se uma mulher de idade media para determinar qualquer casa de homem solteiro a qual enteade de cozinhar, doces,massas,coser:quem do seu prestimo se quizer authorisar dirija-se a rua da guia caza terria n. 37.

-- Roga-se ao Sr. José de Souza Moreira, morador em Sergipe, que tinha abandonado de se dirigir ao atterro da Boa-Vista n. 14, afim de pagar a sua letra de 86,300 vencida em 27 de Fevereiro de 1844.

Na rua da praia n, 32. vende-se cera de carnauba graxa do Rio Grande.

-- O Sr. João Ferreira Tavares, tenha abondade de se dirigir ao atterro da Boa-Vista n. 14 afim de concluir o negocio que não ignora, ficando certo que se o não fizer nestes tres dias terá de ver publicado o negocio a que he chamado.

-- Quem tiver para alugar uma preta escrava, que saiba tratar de uma criança e fazer o serviço interno de uma casa de pouca familia, sendo de boa conducta : dirija-se ao porteiro da Alfandega desta cidade, na mesma repartição das 8 as 4 horas da tarde.

Que he isto? Que he isto,

Não he nada rapaziada, he sorvete.

O proprietario da confeitoria da rua estreita do Rozario n. 48 , faz ver ao respeitavel publico, que do dia 21 do corrente mez em diante , haverá sorvete na mesma confeitoria, tendo duas salas, uma para homens e outras para senhoras, ambas com entradas independentes, o mesmo promette ao publico promptidão no serviço e asseio da casa, benfeitoria nos sorvetes, variedade de fructas, o preço de cada calix he de 240 rs.

— O bacharel Pedro Gaudiano de Ratis e Silva, mudou a sua residencia e escriptorio de advogacia, para a rua da Larangeira n. 5, onde o poderão procurar das 6 horas da manhãa as 8 e meia, e das 4 da tarde por diante.

-- Ventura Antonio de Oliveira retira-se para fora do imperio a tratar de sua saude.

-- J. Chardon retira para fora da provincia.

VINHOS PUROS E ESPIRITOS GENUINOS

HOTEL FAMILIAR

DE

SILVA

EM

SOUTHAMPTON

no Queen's Terrace, em frente das docas e junto da estação dos caminhos de ferro.

Encontram-se sempre promptos á primeira voz, banhos quentes, frios e de choque.

Este hotel excellentemente preparado, he o mais apropriado para receber os passageiros conduzidos do Brasil pelos vapores inglezes, tanto mais ser dirigido por um Portuguez muito pratico nas cousas deste paiz.

-- José Brandão da Rocha, como testamenteiro e inventariante dos bens deixados pelo finado Antonio José Alves Lopes, convida pelo presente aos credores do mesmo para que legalisem os debitos por elle contrahidos, afim de que possam ter pagamento na partilha que se hade proceder pelo juizo municipal da segunda vara desta cidade, escrivão Baptista.

Gratificação de 20,000 rs.

Perdeu-se na estrada da Ponte do Uchôa, ao pé do sitio do Sr. Amorim, um molho de chaves pequenas : quem as trouxer na rua do Trapiche n. 3, receberá 20,000 rs. de alviçaras.

-- Offerece-se para caxeiro de armazem de assucar, ou para caxeiro de rua, um rapaz portuguez : quem do seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se a rua da Sanzalla Velha n. 46.

-- Diz-se ao *mariola muito capaz* da *Imprensa* de hontem, 15, que elle confundio completamente o annuncio desta folha, publicado a 11 do corrente, em que chama attenção das autoridades policiaes do bairro da Boa-Vista, etc , etc., etc., pois dito annuncio o pouco que diz respeito ao morador, he só devido ao deleixamento do mesmo. Mas o tal *mariola* respondente, vem tão ousado, e por um modo atacante? ah! *só moriolá* vossê tem parte na criança!... Srs. da pelicia, não deixem em olvido o nosso primeiro annuncio, que se faz muito util ao bem publico; que nós retiramo-nos, por sermos commodistas, que a cousa não está para graças! já o *mariola* quer saber do nosso nome !!...

-- O abaixo assignado, fiscal supplente em exercicio da freguezia de Santo Antonio, declara, que constando-lhe que alguem lançando mão do seu nome, e talvez do credito que possa imperar o cargo que exerce, tem feito exigencias a pessoas estabelecidas na supradita freguezia ; declara pelo presente annuncio que nunca teve, e nem terá a menor parte em tão estranho procedimento, o que assim o declara para conhecimento e prevenção do publico.

Manoel Joaquim da Silva Ribeiro.

-- João Antonio Alves de Brito embarca para o Rio de Janeiro os seus escravos creoulos de nomes Romão. Paulo, José, e Norberto.

-- O Sr. Antonio Maximiano da Costa tenha a bondade entender-se com José Moreira Lopes o mais breve que lhe seja possivel

Gratificação de 20,000 rs.

Quem pegar o muleque Manoel, escravo de Sebastião Marques do Nascimento, tendo sido captivo de Gabriel Affonso Regueira, a quem foi comprado, e sendo o dito escravo official de funileiro de nação Angola, de idade 28 annos, pouco mais ou menos, e tem os signaes seguintes : côr fula, dous dentes de menos na frente, falto de cabellos do lado esquerdo, olhos pequenos, beiços grossos, sem barba, grosso do corpo e baixo ; levou vestido jaqueta de riscado azul, calça branca, camisa de Madapolão, levou uma trouxa de roupa com calças e uma jaqueta, tendo lugar a fuga no dia 8 do corrente mez, e julga-se ter sido seduzido : portanto desde já se protesta contra quem o tiver em seu poder : quem o pegar leve-o á rua da Aurora, loja de funileiro e. 62.

-- Desaja-se saber quem he nesta cidade o correspondente do Sr. Joaquim Silverio da Trindade para se lhe fazer uma participação de interesse para o mesmo senhor.

-- Da-se dinheiro a premio sobre hypothecas de casas terreas, sobrados ou sitios: na rua estreita do Rozario n. 30, segundo andar, se dira quem da ; tambem se compra um paliteiro de prata sem feitio e moderno.

O EXPECTADOR.

Periodico theatral, critico e litterario.

Sahio hoje o primeiro numero e acha-se á venda na rua do Crespo n. 9, pateo do mesmo, casa do Sr. Dourado, e nas mãos dos distribuidores.

O medico João Pedro Maduro da Fonseca participa ao publico que mudou sua residencia para a rua do Vigario n. 5 segundo andar, aonde se prestará a qualquer hora do dia ou noite.

-- Aluga-se um bom sitio passando a ponte de Uchôa no lugar do Parnameirim com uma grande casa, e um sobradinho por cima da cocheira, muito fresco, tem grande cacimba, e dous tanques com coberta, de 4 agoas, estribaria para 6 cavallos : quem a pretender dirija-se a travessa do Veras n. 15 ; e na mesma casa aluga-se tambem uma casa terrea da povoação do Monteiro com duas grandes salas e quatro quartos, cozinha fóra, cacimba, estribaria para dous cavallos, e dous quintaes murados com portão com sahida para o rio.

-- No dia 11 do corrente perdeu-se 25,000 rs. em notas miudas da rua da Cadeia Velha n. 45, a do Trapiche Novo : a pessoa que achou, e por sua consciencia quizer restituir, dirija-se a mesma casa acima que sera recompensado com generosidade.

-- Quem precisar de uma ama já de meia idade para o serviço de uma casa, dirija-se a rua do Fogo casa n. 47: he muito diligente nos seus serviços.

Consultorio homeopathico.

Rua do Colegio n. 25 primeiro andar.

O Dr. P. A. Lobo Moscoso, dá consultas gratis aos pobres, todos os dias das 8 as 12 horas da manhãa.

Pratica qualquer operação de cirurgia, ou de partos.

Recebe escravos doentes para tratar de suas enfermidades, ou fazer qualquer operação, por preço commodo.

Estebenete

Cutileiro e armeiro francez, tem a honra de prevenir o respeitavel publico que tendo aberto sua tenda na rua larga do Rozario, antigamente dos quarteis n. 10, se acha habilitado a satisfazer as pessoas que quizerem honra-lo com sua freguezia para qualquer concerto pertencente a sua arte, e que ficarão satisfeitas tanto na prompta e boa execução das obras como nos preços que serão os mais razoaveis possiveis. Elle fabrica tambem esporas, bridas e picadeiras ao gosto das pessoas que se dignarem lhe fazer alguma encommenda. Elle faz sempre as amolações, ás terças, quartas-feiras, e os sabbados de cada semana.

-- Precisa-se alugar uma preta escrava de boa conducta, que saiba lavar e engommar, para ser entregue do arranjo de uma casa estrangeira : dirija-se a Henry Gibson.

-- Precisa-se alugar uma preta que sirva para fazer o serviço de uma casa de pouca familia : quem tiver dirija-se a rua de Hortas n. 120 das 6 horas da manhãa até as 8, e das 3 as 6 da tarde.

-- O Sr. A. M. da C., haja de mandar pagar a quantia de 170,000 rs. e juros, a aquella pessoa, que depositou confiança em S. S., e que S. S. tão escandalosamente tem abusado, e não o fazendo no praso de 3 dias, terá de se publicar o seu nome por extenso, a vêr se assim S. S. dá alguma cousa de si.

-- Aluga-se no sitio do Cajueiro casas com muito commodos para se passar a festa ou por anno com banho junto as casas:quem as pretender dirija-se ao mesmo sitio para ajustar, ou entenda-se com Bernardino Maia da Silva na rua do Crespo.

-- Aluga-se o primeiro e segundo andar do sobrado da rua do Apollo n. 16, tendo o segundo andar sotão e trapeira, tambem se aluga os dous grandes armazens juntos ou cada um por si, o segundo armazem tem sotão, e a sua serventia he pela nova rua que ja está aterrada, os pretendentes dirijam-se a rua Direita n. 24.

-- Na antiga fabrica de chapéos de sol, se encontrará um novo e moderno sortimento de chapéos tanto para meninos como para homens, e juntamente affiançamos a boa qualidade e gosto por serem os primeiros vindo a este mercado; emquanto o preço he o mais commodo possivel.

No Passeio Publico n. 5.

Na mesma fabrica concertam-se e cobrese qualquer armação servida tanto de panno como de seda, e tudo isso com o maior asseio e promptidão; desejamos que os nobres habitantes concorram para este estabelecimento.

-- Precisa-se de um feitor, para um sitio que entenda de olaria : a tratar na rua da Assumpção n. 36.

-- Na rua da Senzalla Nova, casa n. 42, segundo andar, cose-se e borda-se a branco, matiz e ouro, miçanga e tapeçaria, conforme os gostos ou dezenhos dos pretendentes, a preços mui rasoaveis : os pretendentes alli se pódem dirigir a qualquer hora.

-- Precisa-se de um homem que tenha conhecimentos de plantações, para tratar e administrar um sitio ; assim como trabalhar o quanto estiver e fôr possivel ao seu alcanse : trata-se na rua da Senzalla Nova n. 42, segundo andar, sobre condições rasoaveis.

-- Acha-se justa o contratada, a compra da casa terria da rua das Aguas Verdes n. 3. quem a mesma se julgar com direito annuncie da presente data, a 8 dias findos, os quaes não se attenderá, a qualquer reclamação.

-- Arrenda-se uma casa no cachangá, a melhor que existe na quelle lugar por ficar ao pé da ponte, e com os commodos seguintes : seis quartos, duas grandes salas, cozinha e corredor lavado, com banho no fundo do quintal, estribaria para seis cavallos, sendo a entrada da mesma pela frente, e com portão, tendo no quintal commodos para pretos, independente da casa : os pretendentes derijão se a cambôa do Carmo n. 33.

-- Inda se precisa de um estrangeiro ou nacional : na padaria da rua larga do Rosario n. 48.

Agencia de passaportes.

Com muita promptidão e commodo preço tira-se passaportes para dentro e fóra do imperio, e titulos de residencia, e corre-se folhas, e despacham-se escravos : na rua do Queimado, sobrado n. 40, segundo andar.

-- Perdeu-se uma letra, da quantia de 315,350 rs., a vencer em 20 do corrente mez, saccada pelos Srs. Dedier Aine & Companhia, e acceita pelo Sr. Augusto Colombiezl traspassada pelo saccador ao Sr. Manoel Joaquim Silveira, e por este Sr. endossada. Roga-se por tanto, a estes Srs de a não pagarem, caso lhes seja apresentada no vencimento, se não a seu legitimo dono, José Guilherme Guimarães.

-- O abaixo assignado antigo agente do Dr. Brandreth, acha-se provido das verdadeiras pilulas vegetaes, e continua a vender na rua da Cadeia Velha, n. 61,

Vicente José de Brito.

-- Aluga-se a casa de dous andares, da rua do Burgos n. 7 : trata-se no aterro da Boa Vista n. 63, segundo andar.

-- Participa-se as pessoas que tem feito encommendas de burros, que chegarão alguns destes animaes mansos e gordos, e por isso quanto antes deverão entender-se a respeito : na rua do Queimado n. 14, ou no lugar aonde se poderão ver, no principio da rua da Concordia, ao pé da ponte da Boa Vista.

-- Aluga-se uma casa no lugar do Cachangá, tendo uma salla de frente, 1 dita de jantar, seis quartos, uma grande cosinha, estribaria, e commodos para pretos, com banho no fundo, e do lado da sombra : os pretendentes dirijam-se a praça da Boa-Vista n. 6, botica.

Rua das Cruzes n. 28.

Consultorio homœopathico do facultativo J. B. Casanova.

Gratis para os pobres.

Na ausencia do facultativo J. B. Casanova, o professor homœopatha Gosset Bimont continuará com os trabalhos do mesmo consultorio, onde poderá ser procurado a qualquer hora.

-- Aluga-se um escravo official de pedreiro : na botica da praça da Boa-Vista n. 6

-- O Sr. Francisco Antonio da Silva da rua do Rangel, queira maudar pagar a assignatura deste Diario, e em quanto não o fizer verá o seu nome publicado em lettra redonda.

-- Adverte-se ao Sr. Bernardo de Albuque Fernandes Gama, que o seu correspondente nesta praça, não tem pago a subscripção do *Diario*.

Elementos de homéopathia.

Sahio a luz a primiera parte desta obra composta pelo professor homéopatha Gosset Bimont ; dividida em tres partes. Esta primeira compreshende, o discurso preliminar, a introducção, o exame do doente, a escolha do remedio, o emprego dos remedios, o regimen e os conselhos clinicos, com a explicação dos nomes gregos e anatomicos empregados em medicina, e a indicação dos medicamentos apropriados para cada caso de enfermidade. Esta obra he util, tanto para os medicos que se dedicarem a experimentar a nova medecina, como para todas as pessoas de boa vontade que se quizerem convencer por experiencias da verdade desta doutrina, por ser ella muito clara o a intelligencia de todos. Recebem-se assignaturas para a obra inteira a 5$000 no consultorio homéopathico da rua das Cruzes n. 28. Depois da publicação das segunda e terceira partes. O preço sera elevado a 8$000 para aquelles que não tiverem assignado. No mesmo consultorio encarrega-se de mandar fornecer qualquer encommenda de medicamentos homéopathicos. No prelo : Pathogenesia dos medicamentos homeopathicos brasileiros.

-- Permuta-se por uma casa terrea, no bairro da Boa Vista, em boa rua, que tenha bastante commodos, para grande familia, com bom quintal murado e cacimba, por um sobrado de dois andares e sotão com trapeira, bonita vista, loja repartida para morada de familia , com boa cacimba no xagão da mesma loja, em chãos proprios dentro do bairro do Recife, o qual rende mensalmente 30,000 rs. : na rua da Senzalla Nova do bairro do Recife, venda n. 7, se dirá quem faz este negocio, e tambem vende-se por 3:500,000 rs.

-- Na rua do Collegio, ha uma taverna, que por seu dono ter de ir fazer cobranças no interior da provincia, esta resolvido a vende-la, tem poucos fundos, e promette vantagens a quem a comprar, o que se póde provar aos pretendentes : trata-se na rua do Gres, o n. 12.

Collegio, Espirito-Santo.

Director, Francisco de Salles de Albuquerque.

O Collegio Espirito-Santo, sito na rua do Mondego, do bairro da Boa-Vista, acha-se em effectividade e trabalhando com rigularidade tal, que não póde deixar de merecer a aprovação daquelles que sabem dar o verdadeiro apreço a estabelecimentos desta ordem. O director tem feito particular estudo a respeito do melhoramento do collegio, e ha conseguido reconhecida vantagem do methodo que tem empregado, pelo qual os alumnos, sem a menor infracção da mais restricta disciplina, alcanção rapido progresso nas materias que se lhes ensinam. As primeiras lettras, de cujo ensino se encarregará o director, offerecem o mais conveniente desenvolvimento; porque o methodo seguido obriga os meninos a applicar ao estudo todos os momentos que estão na aula e á mutuamente concorrerem para o adiantamento uns dos outros. As operações arithmeticas , a leitura , a escripta , a doutrina christãa , a grammatica portugueza , em fim todas as materias que constituem a instrucção primaria , são ensinadas com tal methodo que a teura intelligencia dos meninos as não repelle e ao contrario recebe-as facilmente, e de modo que nem a intelligencia prejudica a memoria, nem esta aquella. As outras materias, como sejam : grammatica latina, lingua franceza e musica vocal e instrumental, offerecem o mesmo feliz desenvolvimento, sendo patente o progresso que hão feito os alumnes no pequeno espaço de tempo que conta de vida o collegio ; e outra cousa senão devera esperar, attenta a escrupulosa escolha que presidiu á designação dos respectivos professores, que todos, alem de peritos nas materias de seu ensino, são garantes de moralidade por seus bons costumes. O numero destas materias ou disciplinas sera augmentado o proporção das necessidades do estabelecimento, presidindo sempre a nomeação dos professores a mais escrupulosa escolna, devendo outro sim ser previamente approvada pela authoridade competente. Pelo que respeita á educação moral e religiosa, he em verdade a parte que mais tem merecido os disvellos do director e neste ponto elle se ufana de que nada deixara a desejar aos paes de familia que se dignarem de confiar-lhe seus filhos ; por que conscio de que sem religião e moral a intelligencia he antes um instrumento perigoso do que util, o director nada tem poupado para dirgir a vontade dos meninos de accordo com os principios de eterna verdade. Uma das difficuldades com que soem lutar os collegios he a situação da caza, assim como suas accommodações, disvellos no tratamento, e mais condições higienicas: mas ainda neste ponto, o director ha conseguido satisfazer plenamente aos paes de familia, e como em taes materias o melhor meio de verificar quanto se diz, he a inspecção occular, o director convida a quem quer que se queira convencer por si mesmo de visitar o collegio a qualquer hora do dia, e então tudo lhe sera patente. Os Illms. Srs. Padre mestre Miguel do Sacramento Lopes Gama, director geral, e Dr. Lourenço Trigo de Loureiro inspector do quarto circulo, já visitaram o collegio *Espirito-Santo*, e nada ahi acharam que lhes parecesse digno da menor censura. Não he o sentimento do lucro quem dirige o annunciante, mas o desejo de ser util ao seu paiz, offerecendolhe um estabelecimento proprio a educação da mocidade, o encargo que sobre seus hombros tomou o director, he para elle um verdadeiro sacerdocio, e por isso nada pouparа para o religioso desempenho de suas obrigações. A' vista do exposto, espera o director, que os homens sensatos e devotados pela sorte de seus filhos, não trepidarão em coadjuva-lo, para que alargando-se mais a orbita do collegio *Espirito-Santo*, possa este conseguir em maior escala espalhar os beneficios que tem em vistas o seu director. Ainda uma vez, quem ahi supposer exageração e hyperbole, póde desilludir-se por seus proprios olhos.

-- A pessoa que quizer consultar ou tratar-se de molestias agudas ou caronicas, póde dirigir-se á rua larga do Rosario n. 30, aonde esta rezidindo o Cirugião Bernardo Pereira do Carmo, que está prompto e exercer sua faculdade em qualquer hora. Para com as pessoas pobres se prestara gratos, a pessoa que o queira consultar por escripto de qualquer uso a que pertença, devera em termos claros e precisos declarar as seguintes principaes circumstancias. -- Primeiro sua idade, temperamento, constituição, debil ou valetudinaria, se vigorosa ou sadia, habitos, occupação, accrescendo, se fôr de sexo feminino, a declaração do estado de suas regras, numero de filhos que tiver tido, se lhes dêra de mamar ; incommodos mais notaveis nos seus partos ; se gravida, de quantos mezes, qual o padecimento ou mal que mais a affligia por semelhante motivo. -- Segundo o lugar de sua habitação, se humido, secco, arejado ou ventoso, sujeito a febres ou outra intermidade. -- Terceiro se na familia tem apparecido casos de molestias por desposição hereditaria ou adquerida. -- Quarto se doente de syphilis pela primeira, segunda ou mais vezes, em que tempo o foi pela primeira vez, o tempo ou intervallo que mediou no soffrimento de uma as outras, quaes os principaes symptomas que então experimentara, remedios &. de que usóu, effeitos de irritação ou incommodo do uso de mercurio, ou outro qualquer remedio, de que se lembre lhe fôra subministrado, e em que dose. -- Quinto se o mal de que precedentemente se trata, fôr precedido, acompanhado ou seguido de algum outro accidente da enfermidade, quer de origem diversa, quer precedente da mesma syphilis. -- Sexto em fim, quaes os symptomas quer ne effectivo padecimento de mal venereo ou outro qualquer desappareceram, modeficaram-se ou existem sem alteração apreciavel, e que nada menos importa que a declaração do tempo da molestia, sua especie ou qualidade e curso até o memento da consulta, complicações sobre vindas e meios de de que se tem feito uso.

Paulo Gaignoux, dentista francez, offerece seu prestimo ao publico para todos os misteres de sua profissão : póde ser procurado a qualquer hora em sua casa, na rua larga do Rozario, n. 36, segundo andar.

Aviso de importancia.

Tendo os abaixo assignados de retirar-se *impreterivelmente* para a cidade do Rio de Janeiro, no fim deste mez , avisam as pessoas que desejam retratos perfeitos pelo systema *electrotypo*, de aproveitar esta favoravel e ultima occasião, das 7 horas da manhãa as 4 da tarde

Carlos D. Fredricks & C.ª

-- No dia terça-feira 16 do corrente he a ultima praça da renda da casa da Soledade, pertencente a viuva e herdeiros do finado Joaquim Xavier da Maia, a qual he para pagamento da execução de Antonio da Silva Gusmão : quem quizer lançar compareça no lugar e horas do costume perante a primeira vara do civel esarivão Santos.

Aos dentes.

J. A. S. Jane, dentista, tem a honra de avisar ao respeitavel publico, que se acha residindo na rua nova, primeiro andar, n. 19 onde estará sempre prompto á qualquer chamado das 9 horas da manhã até as 4 da tarde ; o annunciante encherta de um á todos os dentes, que para isso tem um completo sortimento de dentes artificiaes de porcelana, sendo esta composição incorrigivel mui delicados e do ultimo gosto, e todos os mais accessorios tendentes a sua profissão : o annunciante assevera a todas as pessoas que se quizerem utilisar do seu prestimo, que não exige paga alguma não ficando os dentes bem postos ; que não se possam diferençar dos proprios dentes naturaes, e podendo-se mastigar com os mesmos , toda e qualquer comida. sem sentir a menor dôr, sem ter receio de os quebrar. Tambem chumba os dentes naturaes furados da carie, com ouro ou prata, prevenindo assim a continuação da carie e dores, e mesmo evitando por essa fórma de passar a carie dos dentes furados para os outros sãos : tambem tira pedra ou carie dos dentes em geral, que tanto damnifica e coopera para o mau halito da bocca, não sendo tirado : o annunciante ha 12 annos que exerce a sua profisão nesta praça, e esse longo tempo o deve garantir.

FUNDIÇÃO DE FERRO na RUA DO BRUM

BOWMAN & MC. CALLUM, engenheiros machinistas e fundidores de ferro mui respeitosamente annunciam aos Senhores proprietarios de engenhos, fazendeiros, mineiros, negociantes, fabricantes e ao respeitavel publico, que o seu estabelecimento de ferro movido por machina de vapor continúa em effectivo exercicio, e se acha completamente montado com apparelhos da primeira qualidade para a perfeita confecção pas maiores peças de machinismo.

Habilitados para emprehender quaesquer obras da sua arte, Bowman & Mc. Callum desejam mais particularmente chamar a attenção publica para a sseguintes, por e rem dellas grande sortimento já prompta, as quaes construidas na sua fabrica pódem competir com as fabricadas em paiz estrangeiro, tanto em preço como em qualidade da materias primas e mão d'obra, a saber :

Machinas de vapor da melhor construcção.

Moendas de canna para engenhos de todos os tamanhos, movidas a vapor por agoa ou animaes.

Rodas d'agoa, moinhos de vento e serras.

Manejos independentes para cavallos.

Rodas dentadas.

Aguilhões, bronzes e chumaceiras.

Cavilhões e parafusos de todos os tamanhos.

Taixas, parões, crivos e boccas de fornalha

Moinhos de mandioca, movidos a mão ou por animaes, e prensas para a dita.

Chapas de fogão e fórnos de farinha.

Canos de ferro, torneiras de ferro e de bronze.

Bombas para cacimba e de repucho, movidas a mão, por animaes ou vento.

Guindastes, guinchos e macacos.

Prensas hydraulicas e de parafuso.

Ferragens para navios, carros e obras publicas.

Columnas, varandas, grades e portões.

Prensas de copiar cartas e sellar.

Camas, carros de mão e arados de ferros, etc , etc.

Além da superioridade das suas obras, já geralmente reconhecida, Bowman & Mc. Callum garantem a mais exacta conformidade com os moldes e dezenhos remettidos pelos senhores que se dignarem de fazero lhes encommendas, aproveitando a occasião para agradecerem aos seus numerosos amigos e freguezes a preferencia com que teem sido por elles honrados, e asseguram-lhes que não pouparão esforços e diligencia para continuarem a merecer a sua confiança.

CONSULTORIO CENTRAL HOMŒOPATHICO DE PERNAMBUCO.

Derigido pelo Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho.

Rua do Trapiche Novo n. 15.

Todos os dias uteis se darão consultas e remedios de graça aos pobres, desde pela manhã, até as duas horas da tarde. As correspondencias e informações poderão ser dirigidas verbalmente, ou por escripto, devendo o doente indicar *primeiro* : o nome, a idade, estado, profissão, e constituição ; *segundo* : as molestias, que tem tido, e os remedios tomados ; *terceiro* : a época do apparecimento da molestia actual, e descripção minuciosa, dos signaes ou symptomas que soffrer

Compras.

-- Comprão-se escravos de ambos os sexos de idade de 10 a 25 annos com habilidades e sem ellas, tanto para dentro como para fóra desta provincia, tendo bonitas figuras, paga-se muito bem : na rua das Laranjeiras n. 14, segundo andar.

-- Compra-se para uma encommenda, uma escrava parda ou crioula, que seja moça e perfeita costureira e engomadeira : na rua da Cruz do Recife n. 52, primeiro andar.

-- Compra-se um cavallo bastante grande, novo, sem achaques, manso, bom andador, embora não esteja gordo e sendo capado melhor : trata-se com Augusto Ficher, com cocheira na rua da Cadeia de S. Antonio, ao pé do theatro velho, que está autorisado para pagar bem, agradando.

— Compra-se uma escrava moça, de bonita figura, que não tenha vicios, nem achaques , e seja perita engommadeira, cozinheira e costureira: na rua da Senzalla Nova, venda n. 7, se dirá quem compra.

-- Compram-se escravas crioulas, de bonitas figuras, bem como mulatos, e mulatas para mucambas, que saibão engomar e coser : na rua de Apollo casa n. 1 B.

-- Compra-se uma porção de telha já usada, porém que esteja em bom estado, e mesmo caibros e enchameis, quem tiver, annuncie.

Vendas.

Ricos espelhos.

Vende-se em casa de Avrial Frere & Companhia, na rua da Cruz n. 20, espelhos de vidro francezes, com ricas molduras douradas e sem ellas, de 3 até 5 pés de altura, por preços muito em conta.

Marmelada peitoral

Na rua estreita do Rozario n. 43 confeitaria ha marmelada, branca, e vermelho de superior qualidade para ser vendidada por preço commodo por isso qualquer pessoa, que queira saboriar o peito com uma quartinha d'agua fresca (capibaribe) deve principalmente deitar, para parte do avesso uma boa talhada da apreciada marmelada pois bom resultado hade tirar.

-- Vendem-se seis lindos moleques de 8 a 18 annos sendo um optimo sapateiro e outro que trabalha de pedreiro, oito pretos de 25 a 30 annos proprios para todo o serviço, tres pardos de 16 a 25 annos, tres pardas de 16 a 25 annos, com habilidades, seis pretas de 14 a 25 annos, algumas com habilidades, e outras proprias para todo o serviço na rua do Collegio n. 3.

-- Vendem-se duas casas terreas, sendo uma, em fora de portas, com uma meia agua, foreira ao morgado de Santo Amaro, com sotão, quintal e terreno para puxar ao alinhamento da rua dos gararapes, e frente para fora de portas ou rua do pilar, a qual rende mensalmente 18,000, e a outra na rua das Trincheiras n. 14 com quintel cacimba, e fundos com sahida para a cambôa do carmo a qual rende mensal 16,666, a fallar com o corretor M. Carneiro.

-- Vende-se na loja de Victorino & Guimarães na rua larga do Rozario n. 22 e na de alfaiate de José de Souza Monteiro na rua das cruses defronte do Lima Barbeiro, vende-se o santo milagre em que se manifesta ao publico, o horroroso attentado executado por um Tecelão no reino de Valencia contra a semelhança de nosso senhor Jesus Christo, e o castigo que Deos lhe deo como verão os leitores.

-- Vendem-se 2 balanças decimal propria para pesar couros por preço commodo que pega uma 2,500 lb. e outra 500 lb. na rua do Apollo armasem n. 2.

Atterro da Boa-Vista loja de quatro portas n. 60.

Vende-se chita de cores seguras a 160, 180 200 rs o covado, riscado de chita 120 rs., ditos muito finos bonitos padrões a 180 rs., cortes de cassas a 2,240 rs., lencinhos de chita com figuras 160, 120 rs., chapéos de sol a 1200 rs., riscados azu s para escravos muito fortes a 160,180 rs., riscados de linho 280 rs., o covado.

Loteria de N. S. do Livramento 2os 5:000,000

Na loja de miudezas da praça da independencia n. 4 vendem-se bilhetes inteiros, meios, quartos, quintos, decimos e vigesimos a beneficio da Igreja de N. S. do Livramento que corre no fim do mez.

Bilhetes inteiros	10.000
meios	5,000
quartos	2,900
quintos	2,100
decimos	1,100
vigesimos	600

-- Vende-se um selim inglez com todos os pertences, em bom estado : no aterro da Boa Vista, loja de funileiro, que vira para a rua da Aurora.

-- Vende-se uma negra moça, de bonita figura, com cria de dous annos, ou sem ella : na rua do Pires n. 17.

-- Vende-se uma taverna, na rua Direita n. 36 : trata-se do ajuste na mesma.

-- Vende-se uma escrava crioula, moça, de boa figura, sabendo engommar, coser, cozinhar, amarrar cabello de senhora e fazer todo o mais arranjo de casa de familia : no pateo da Penha n. 8.

-- Vende-se o Santo Milagre, em que se manifesta ao publico o horroroso attentado , executado por um tecelão , no reino de Valença, contra a semelhança de N. Sr. Jesus Christo, e o castigo que Deus lhe deu, como verá o curioso leitor : na rua das Cruses, loja de alfaiate n. 39, pelo preço de 80 rs. cada um.

-- Vendem-se relogios de ouro, patente inglez, de muito acreditado autor, de sabonete e vidro, muito em conta : na rua da Cadeia do Recife n. 60.

Vende-se

Fio de diversas cores, para sapateiro.

Linhas brancas e de diversas cores.

Tinta de oléo de varias cores.

Chá preto e verde, de Inglaterra, superior.

Velas de espermacete.

Panno de algodão, para saccos.

Tudo da melhor qualidade e muito em conta : em casa de Adamson Howie & Companhia, na rua do Trapiche Novo n. 42.

-- Vende-se um moleque crioulo, de 12 annos de idade, pouco mais, ou menos : na rua das Cinco Pontas n. 82.

— Vende-se semente de coentro, muito nova, affiança-se a qualidade, a 200 rs. a garrafa : no aterro da Boa Vista, loja n. 14.

-- Vende-se mel de furo, tanto em pipas, como a retalho, por preço mais commodo, que em outra qualquer parte : na rua da Praia n. 22.

Lindas e bellas caixinhas.

Vendem-se na rua do Queimado n. 16, loja de miudezas, ricas e delicadas caixinhas matisadas de flores com espelho, obra de sublime gosto e de diversos tamanhos, e por menos preço do que em outra qualquer

Bengallinhas de baleia.

Vendem-se bengallinhas de baleia pelo barato preço de 1,600 : na rua do Queimado n. 16, loja de miudezas.

Vendem-se boticas homœopathicas, grandes e pequenas, com os seus competentes livros : na rua do Crespo, loja amarella n. 4.

DEVERES DOS HOMENS, a 500 rs.

Vende-se este compendio aprovado para as aulas, em meia encadernação, a 500 rs., cada um : na livraria n. 6 e 8, da praça da Independencia.

-- Vende-se farinha de mandioca de muito boa qualidade, e recentemente chegada de Santa Catharina no patacho Nova Luz : trata-se a bordo do mesmo em frente do caes do Ramos, ou na rua do Trapiche n. 5.

Ricas franjas para manteletes

Vendem-se na rua do Queimado n. 16, loja de miudezas, ricas franjas pretas para manteletes e capotinhos, pelo barato preço de 800 rs. a vara ; as amostras são francas.

-- Vendem-se os seguintes generos de superior qualidade muito em conta, queijos londrinos frescaes ditos de prato prizuntos para fiambra, ditos hamburguezes, ditos portuguezes melgaso para panella. latas com bolacha de Lisboa, ditas com chocolate de canella de Lisboa, frascos com conservas nglezas, boceta e caixinhas muito asseiadas com massas finas para sopa, garrafas de vinho muscatel, de situbal, ditas com dito feitoria do porto, ditas com dito de carcavellos branco, ditas com dito de colares: na rua da Cruz numero 46 defronte do Sr. Dr. Cosme de Sa Pereira.

Para as escolas.

Vende-se no pateo do Collegio, loja do livro azul a synopsis do general Abreu e Lima, ultimamente adoptada pelo Exm. presidente da provincia como compendio de leitura e historia do Brasil nas escolas primarias da provincia.

Preço em brochura 2,560
Encadernada 3,200

Casa de commissão de escravos.

Vendem-se escravos e recebem-se de commissão, tanto para a provincia como para fóra della, para o que se offerece muitas garantias a seus donos: na rua da Cadeia do Recife n. 51, primeiro andar.

-- Vendem-se dous arados americanos pequenos, com os competentes apparelhos para serem puchados por cavallo, proprio para plantações de capim, tambem duas grades americanas proprias para algum engenho: na rua do Trapiche n. 8.

Attenção.

Vende-se uma machina completa, nova e muito superior, da força de quatro cavallos, alta pressão, com a sua competente moenda de assucar, por preço barato. Adverte-se que vende-se a machina junto ou sem a moenda: dirija-se em casa de Admson Howie & Companhia: no trapiche novo no Recife n. 42.

Deposito de cal e potassa.

No armazem da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha muito superior cal de Lisboa, em pedra, assim como potassa chegada ultimamente, a preços muito rasoaveis.

Deposito da fabrica de Todos os Santos na Bahia.

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodão transado daquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos, por preço commodo.

-- Vende-se cola do Rio Grande, em barricas e por preço commodo: na rua do Vigario n. 19, segundo andar, escriptorio de Machado & Pinheiro.

Pechincha Economica.

He chegado ultimamente um novo sortimento de brins pardos, de linho, escuros e claros pello barato preço de 1600 rs. o corte; ditos de linho e algodão, padrões modernos e de bom gosto a 1280 rs o corte: na rua do crespo n. 14 loja de José Francisco Dias.

Attenção a pechincha.

A 240 rs., na rua do Crespo n. 14, loja de José Francisco Dias.

Vendem-se finissimas chitas francezas cores muito fixas, padrões lindos e de novos desenhos, fingindo cassa, pelo barato preço de 240 e 300 rs. o covado, ditas estreitas de novos padrões a 200 rs. o covado, brim trançado de puro linho cor de chumbo e amarello a 1,600 o corte, lós pretos muito grandes a 2,000, riscado francez a 160 rs. o covado, e chitas escuras a 160 rs. o covado, assim como outras muitas fazendas pelo barato preço.

-- Vendem-se velas de espermacete, em caixas, de superior qualidade: em casa de J. Keller & Companhia: na rua da Cruz numero 55.

-- Vendem-se cera em velas, fabricadas em Lisboa e no Rio de Janeiro, em caixas de 100 libras sortidas, de 1 a 16 em libra, e tambem de um só tamanho, por menos preço do que em outra qualquer parte: trata-se no escriptorio de Machado & Pinheiro, na rua do Vigario n. 19, segundo andar.

Tecido de algodão trançado na fabrica de Todos os Santos.

Na rua da Cadeia n. 52,
vendem-se por atacado duas qualidades proprias para saccos de assucar e roupa de escravos.

-- **Em casa de J. Keller & Companhia**, na ruada Cruz n. 55, acha-se a venda o excellento e superior ***vinho de Bucellas***, em barris de 5.°, he muito recommendavel as casas estrangeiras, como excellente vinho para pasto.

Arados de ferro.

Vendem-se arados de diversos modelos, assim como americanos com cambão de sicupira e braços de ferro: na fundição da rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

-- Vendem-se amarras de ferro: na rua da Senzalla nova n. 42.

Bombas de ferro.

Vendem-se bombas de repuxo, pendulas e picota para cacimba: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10, fundição de ferro.

Moinhos de vento

com bombas de repucho para regar hortas d baixas de capim: vendem-se na fundição de Bowman & Mc. Callum, na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

-- Vende-se superior cognac velho, em barris de 12 a 24 canadas: na rua da Cruz n. 55, casa de J. Keller & Companhia.

-- Vende-se gesso em barricas, vindo no ultimo navio chegado de França, tendo cada barrica 20 arrobas pouco mais ou menos: na rua da Cruz n. 55, casa de J. Keller & Companhia.

AGENCIA
da fundição Low-Moor.
RUA DA SENZALLA NOVA N. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas o meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

Taixas para engenho.

Na fundição de ferro da rua do Brum, acaba-se de receber um completo sortimento de taixas de 3 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda por preço commodo, e com promptidão embarcam-se, ou carregam-se em carros sem despezas ao comprador.

Vende-se

Arroz de casca,
Farello novo,
Chá preto,
Chumbo de munição,
Cimento,

vende-se tudo por preços commodos: no armazem de J. J. Tasso Junior, na rua do Amorim n. 35.

Ainda mais pechincha.

Cortes de casimira preta, fina, por 5,000 rs.; ditos de cores, a 6,400 rs.; brim branco trançado de linho, a 1,800 rs., o corte de calça; dito escuro, a 1,600 rs.; dito de listras, a 2,000 rs.: na rua do Crespo n. 6.

Algodão para saccos.

Vende-se muito bom algodão para saccos de assucar, por preço commodo: em casa de Ricardo Royle, na rua da Cadeia n. 37.

— Vendem-se relogios de ouro e prata, patente inglez: na rua da Senzalla Nova n. 42.

Moendas superiores.

Na fundição de C. Starr & Companhia, em S.-Amaro, acham-se á venda moendas de canna, todas de ferro, de um modelo e construcção muito superior

Agencia de Edwin Maw.

Na rua de Apollo n. 6, armazem de Mc. Calmont & Companhia, acha-se constantemente bons sortimentos de taixa de ferro coado e batido, tanto rasa como fundas, moendas inteiras todas de ferro para animaes, agoa, etc., ditas para armar em madeira de todos os tamanhos e modellos o mais moderno, machina horisontal para vapor, com força de 4 cavallos, coucos, passadeiras de ferro estanhado para casa de purgar, por menos preço que oz de cobre, escovens para navios, ferro ingles tanto em barras como em arcos folhas, e tudo por barato preço.

Arados de ferro.

Na fundição da Aurora, em S. Amaro, vendem-se arados de ferro de diversos modelos.

Antigo deposito de cal virgem.

Na rua do Trapiche, n. 17, ha muito superior cal nova em pedra, chegada ultimamente de Lisbôa na barca *Ligeira*.

Gantois Pailhet & Companhia.

Continua-se a vender no deposito geral da rua da Cruz n. 52, o excellente e bem conceituado rapé areia preta da fabrica de Gantois Pailhet & Companhia da Bahia, em grandes e pequenas porções pelo preço estabelecido.

-- Vende-se saccas com feijão molatinho, de superior qualidades e proximamente chegado do Rio de Janeiro: no caes da Alfandega, armazem grande defronte da rampa.

Deposito de cal e potassa.

Cunha & Amorim, vendem barris com cal em pedra, chegada pelo ultimo navio de Lisboa; ditos com potassa de boa qualidade; e sem exageração declaram, que vendem por menos preço do que em outra qualquer parte: na rua da Cadeia do Recife n. 50, ou no becco do Monteiro, oitão da loja dos mesmos n. 2.

Faz admiração vender fazendas por tão barato preço.

Cortes de cassa chitas com 5 varas por 1600 rs., ditos com 6 varas por 2,000 rs., peças de chita com 38 covados por 5,000, 5,500, 6,000, 6,400 rs., lenços de cambraia de linho para mão de senhora e bolso de homem por 360, 400, e 480 reis, ditos de cambraia de algodão com letrero muito engrançado por 280 rs. cada um, e muitas mais fazendas por preço commodo: na loja da rua do Crespo n. 6.

Antigo deposito de cal virgem.

Na rua dos Torres, armazem n. 12, ha muito superior cal nova em pedras chegada, ultimamente de Lisboa.

-- Vende-se um cavallo castanho novo na rua do Collegio n. 18, segundo andar.

-- Vende-se a mor parte de um grande predio de tres andares, e sotão com trapeiras, com duas frentes guarnecidas de varandas de ferro novas, e edificado a moderna com toda a solidez e perfeição, cito na melhor rua do bairro de S. Antonio desta cidade, e cujos rendimentos produsem avultado juro: os pretendentes dirijam-se ao Corretor Oliveira.

Vende-se no Maranhão, a fabrica de bugias stiarinas e sabão.

Os administradores da liquidação de Theodoro Chavanes, vendem a fabrica denominada Maranhense, na rua do Piopontão, desta cidade (porto dos remedios), a saber: -- casa em que está montada a fabrica, com 20 braças de frente e 15 de fundo; 2 prensas hidraulicas, orisontaes de força de 600,000 libras, cada uma; 1 dita vertical de força de 400,000 libras; 3 grandes caldeiras montadas, para o fabrico do sabão; 4 ditas para derreter sebo; todos os pertences necessarios para o fabrico do stearina e sabão; 9 escravos entendedores do serviço geral da fabrica; 1 terreno annexo a fabrica, com 7 braças de frente e 15 de fundo; 1 dito fronteiro a mesma fabrica, com 18 braças de frente e 28 de fundo: as pessoas que pretenderem comprar, pódem nesta praça dirigirem-se a J. Keller & Companhia.

Farinha de mandioca.

A mais nova e mais barata farinha de mandioca que ha no mercado, vende-se na rua da Cruz do Recife, armazem n. 13, de João Carlos Augusto da Silva.

-- Vende-se uma escrava crioula, de 17 annos de idade, a qual engomma, cozinha, coso e faz renda: na nova padaria do Manguinho n. 27.

— Vende-se cera de carnaúba em casa de J. J. Tasso Junior, na rua do Amorim, n. 85.

Principios geraes de economia publica e industrial.

Vende-se este compendio, approvado para as aulas de primeiras letras, a 480 rs.: na praça da Independencia, livraria n. 6 e 8.

Não ha cousa melhor

Do que as apreciaveis machinas de preção para tomar cristeis, chegadas pelo ultimo navio de França; estas machinas são as melhores que tem apparecido, tanto pela facilidade do seu uso, como pela boa construcção dellas, só tem na rua Nova n. 38, defronte da Conceição, assim como um completo sortimento de obras de folha de flandres, latão, cadinhos de lapes, areia de moldar, vidros para vidraça de todos os tamanhos, veraiz de copal, tudo muito barato e bom.

Farinha de mandioca.

No armazem de Antonio Annes Jacome Pires, no caes da Alfandega, vende-se farinha de mandioca em saccas, sendo de optima qualidade e por preço o mais commodo do mercado.

Na loja do sobrado amarello, nos quatro cantos da rua do Queimado n. 29, tem para vender atoalhado de puro linho de 6 a 9 palmos de largura, toalhas do Porto de 2 e de 3 varas de comprido, guardanapos de puro linho adamascados grandes, ditos do Porto, assim como um completo sortimento de panno de linho de irlanda, esguião de puro linho, bretanha, e outras muitas fazendas, tudo por preço muito commodo.

Burros.

Vendem-se burros mansos e gordos, por preço commodo, se podem ver no principio da rua da Concordia, ao pé da ponte da Boa Vista: trata-se na rua do Queimado, loja de ferragens n. 14.

Farinha de mandioca.

Vende-se superior farinha de mandioca, em saccas grandes e de muito boa qualidade, por barato preço: no armazem de Dias Ferreira, no caes da Alfandega, ou a tratar com Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

Cera em velas.

Vende-se superior cera em velas, fabricada em uma das melhores fabricas no Rio de Janeiro, muito bom sortimento e por menos preço do que em outra qualquer parte: no caes da Alfandega, armazem de Dias Ferreira, ou a tratar com Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

Potassa nacional.

Vende-se muito boa potassa do Rio de Janeiro, por muito menos preço do que em outra qualquer parte: no caes da Alfandega, armazem de Dias Ferreira, ou a tratar com Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

— Vendem-se superiores carneiras de côres, muito bom sortimento e muito em conta: no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

PAPEL FIRMADO.

Vende-se papel fino de peso e almaço, marcado com a firma, ou nome da pessoa que o comprar, segundo o uso da Europa, pelo mesmo preço do papel, sem que se leve alguma cousa pela marca: no pateo do Collegio, casa do livro azul.

-- Vende-se um moleque, muito bom boleiro: na nova padaria do Manguinho, tambem entende alguma cousa da mesma, e vende pão sem ser preciso ir acompanhado.

5,000 rs o corte.

Na rua do Queimado defronte do beco do peixe frito loja n. 3 vende-se cortas de cambraia de barra brancos e de cores de muito lindos e agradaveis desenhos pelo baratissimo preço de cinco mil rs., dar-se-hão amostra com penhor.

Uma casa.

Vende-se uma morada de casa terrea, de pedra e cal, bem construida e com cornija, junto aos fundos de S. Pedro, com portão para a rua da Viração: trata-se na rua Direita, segundo andar do sobrado n. 40, que dirá quem vende.

Chapeos do Chile.

Vendem-se chapeos do chile pequenos a 4,000 rs., e tambem ha muito finos a 6 e 8,000 rs.: na rua do Crespo n. 23.

Loteria de N. S. do Livramento.

No aterro da Boa Vista, loja de calsado n. 58, e na rua Direita, loja de ourives n. 124, vendem-se os muitos afortunados bilhetes, meios, quartos, quintos, decimos e vigesimos, da loteria de N. S. do Livramento, cujas rodas andam no dia 31 do corrente infallivelmente: os amadores da loteria munam-se de bilhetes até o dia 20, pois ha uma pessoa que fica com o resto para vender com ganho, por sua conta.

Caixa de charutos finos a 1,500 rs.

-- Esta se concluindo a venda de uma pequena perção de charutos finos, e por isso vende-se para acabar a 1,500 rs. por caixa, afiança-se a qualidade: na pracinha do Livramento ao pé do Rangel n. 69, loja de miudezas.

Luvas de pelica e torçal.

Vendem-se luvas de pelica de muito superior qualidade tanto para homem como para senhora, ditas de torçal de seda de cores para senhora por preço mais commodo do que em outra qualquer parte: na rua dos Quarteis, loja de miudezas de José Dias Simões.

2,400 o corte.

Defronte do beco do peixe frito loja n. 3 vendem-se cortes de cassa xita tintas fixas pelo baratissimo preço de sete patacas e meia esta fazenda torna-se recommendavel não só por ter cada um 6 3/4 varas como tambem por ser de muitos ricos desenhos dar-se-hão amostra com o competente penhor.

Ricas franjas e tranças para manteletes.

Vendem-se ricas franjas do ultimo gosto e tranças para manteletes por preço mais comodo do que em outra qualquer parte: na rua dos Quarteis n. 24, loja de miudezas de José Dias Simões.

Aos 20:000,000, 10:000,000, 4:000,000, 2:000,000 e 1:000,000 de rs.

Na loja da Viuva Vieira & Filhos, rua da Cadeia do Recife n. 24, receberam pelo vapor *Pernambucana*, entrado em 3 do corrente, a lista da terceia loteria a beneficio da fabrica de tecidos, e pelo mesmo vapor chegaram e acham-se a venda os mui afortunados bilhetes e cautellas da segunda loteria a beneficio da Santa Casa da Mizericordia da provincia de S. João de El-Rei, dos quaes vem a lista no primeiro vapor, e trocam-se por bilhetes premiados das loterias do Rio e desta provincia.

Relação dos premios vendidos na mesma loja.

Da decima terceira loteria da Santa Casa da Mizericordia.

3031, 1:000,000; 5912, 1:000,000; 3214, 400,000; 2130, 200,000; 3284, 100,000; 4852, 100,000.

Da terceira loteria da fabrica de tecidos.

4948, 1:000,000; 5676, 1:000,000; 2867, 200,000; 1707, 200,000; 5220, 100,000; 236, 100,000; 2993, 100,000; 391, 100,000; 430, 100,000; 3586, 100,000.

4,000 rs. o corte.

Defronte do beco do peixe frito n.3 vende-se cortes de cambraias francesas differentes padrões pelo barato preço de 4,000 rs., são os seus desenhos em quadro e por isso recommendavél.

A 1,000 rs. o par.

Vendem-se luvas pretas de torçal a 1,000 rs. o par: na rua dos Quarteis n. 24, loja de miudezas de José Dias Simões.

Cal virgem em pedra

Chegada recentemente de Lisboa, em ancoras muito bem accondicionadas, e por preço commodo; no armazem do Silva Barroca, na rua do Trapiche n. 19.

— **Vende-se um lindo moleque, perito conzinheiro, com 18 annos de idade: na rua do Crespo n. 16, loja da esquina.**

-- Na loja das seis portas, vende-se muito em conta toda a qualidade de fazendas, e recebe sedulas velhas, não sendo falsas.

-- Vende-se ou aluga-se um grande sitio a margem do rio, defronte do sitio do Gibison, indo para a ponte do Uchôa, com casa para grande familia, muito fresco, estribaria para 4 cavallos, com uma grande baixa para capim, achando-se parte della plantado, com um grande bananeirel de diversas qualidades: no armazem da rua Nova n. 67.

Moinhos para café, a 640 rs.

Chegaram novos moinhos, para cafe, os quaes se vendem na loja de ferragens, da rua da Cadeia, de Antonio Joaquim Vidal.

Foles sortidos.

Foles de todos os tamanhos: vendem-se na rua da Cadeia, loja de ferragens, de Antonio Joaquim Vidal.

Peneiras de arame.

Peneiras de arame, tanto para padarias, como para casas particulares: vendem-se na rua da Cadeia, loja de ferragens de Antonio Joaquim Vidal.

Latão em folha e estanho em verguinha.

Vendem-se por menos, que em outra qualquer parte: na rua da Cadeia, loja de ferragens de Antonio Joaquim Vidal.

Couro de lustro, a 2,000 rs.

Continua-se a vender couro de lustro, superior qualidade: na rua da Cadeia, loja de ferragens de Antonio Joaquim Vidal.

Vinho de Champagne,

de superior qualidade: vende-se no armazem Kalkmann Irmãos Rua da Cruz, n. 10

AO BARATO.

Vendem-se barricas com sevada, muito nova, ultimamente chegada: na rua da Madre de Deus, n. 20, armazem de Joaquim da Silva Lopes.

Vendem-se vinhos, muscatel de Letubal, e de outras qualidades recentemente chegados, de Lisbôa, e assim Flanella de superior qualidade para forro de satim: na rua do Vigario primeiro andar do sobrado n. 19

-- Continua-se a vender manteiga ingleza, a 400, 480, e 640, rs café muido a 180 rs., em grão a 140, chá hison a 1920 e 2400 rs., ditos de Maranhão a 80 rs., sevadinha de França a 160 rs., sevada a 100 rs., bolaxinha ingleza a 180 rs., dita de araruta a 360 rs; chouriças a 400 rs., paios, a 200 rs., toucinho de Lisbôa a 280 rs., azeitona a 100 a garrafa, banha de porco a 320 rs., rapé meiron 1010 rs, vellas de carnauba de 6 e 8 a 280 rs., espermacete de 5 6 e 7 a 640 rs, gomma de emgommar a 80 rs., chocolate de Lisbôa a 320 rs., assucar, queijos novos frescaes a 100 rs: no pateo do Carmo venda nova n. 2.

— Vende-se um relogio de sabonete inglez, de prata dourado, pela quantia de 50,000 rs.: no pateo de S. Pedro n. 3.

— Vende-se um correntão de ouro, com 24 oitavas, por 76,800 rs., a razão de 3,200 rs. a oitava: quem quizer, annuncie.

— Vende-se por 600,000 rs., um moleque crioulo, idade 25 annos, de excellente figura, proprio para criado, ou para qualquer serviço limpo, sem vicios, nem achaques, a vista do comprador se dirá o motivo da venda: na rua Velha n. 61.

— **Vende-se rotim, muito superior, chegado ultimamente do Porto: a tratar na rua da Cruz n. 57, com Joaquim Ferreira Mendes Guimarães.**

-- Vende-se um escravo de nação, de 30 e tantos annos de idade, robusto e sem vicios, muito humilde e serviçal, por commodo preço: na rua de S. Gonçalo n. 27.

Ricos aneis de cornalinda, para senhoras.

Vendem-se muito bonitos aneis de cornalinda verdadeira, proprios para senhoras, pelo baratissimo preço de 1,000 rs: na rua do Queimado, loja de miudezas do barateiro, junto a loja de cera n. 33.

Fitas largas de veludo.

Vendem-se fitas largas de veludo, de todas as cores, proprias para pulceiras, gravatinhas e sintas de senhoras, ultima moda, chegada de Paris, tambem ha um completo sortimento de sintos, de bonitas fitas achamalotadas, já preparadas com fivelas e passadores dourados, finos, e affiança-se que ninguem venderá tão barato como o barateiro: na rua do Queimado, loja de miudezas, junto a loja de cera n. 33.

Ricas franjas pretas, para manteletes.

Vendem-se ricas franjas pretas e largas, proprias para manteletes e capotinhos, pelo baratissimo preço de 1,000 rs. a vara: na rua do Queimado, loja de miudezas do barateiro, junto a loja de cera n. 33.

Ligas para senhora.

Vendem-se superiores ligas de seda, pelo baratissimo preço de 1,200 rs. o par; ditas mais inferiores, a 200 rs. o par: na rua do Queimado, loja de miudezas do barateiro, junto a loja de cera n. 33.

Luvas para senhoras.

Vendem-se superiores luvas de pelica, com belotas, para senhoras, pelo barato preço de 1,200 rs.; ditas pretas de troçal, fazenda muito superior, a 1,000 e 1,200 rs: na rua do Queimado, loja de miudezas do barateiro, junto a loja de cera n. 33.

Trezenario de S. Francisco de Paula

Vende-se a 320 rs. na livraria do do pateo do Collegio n. 6., de João da Costa Dourado.

Os Santos Evangelios a 1,000

Os Santos Evangelios de Jezus Christo, traduzidos em portuguez, e illustrados de prefações e notas por Antonio Pereira de Figueredo: nova impressão para uso das escollas desta provincia, a dez tostões encadernados: no pateo do Collegio casa do livro azul.

Quem nunca comprou barato he agora.

Farinha do reino nova a libra 80 rs., café de caroço a 140 rs., cha Hison a 1920, e 2400 rs., manteiga ingleza a 720 rs. ditta franceza a 480 rs., tapioca a 80 rs. toucinho a 200 rs.; gomma a 80 rs, chocolate de Lisbo 320 rs., vinho do porto engarrafado a 500 rs, dito de pipa a 200 e 280 rs. servejá ingleza a 400 rs., graxa em lata a 100 rs., tabaco simonte a 400 rs. a libra, e outros muitos generos por preço em conta: no pateo do Carmo venda da quina n. 13, e na rua de Hortas n. 52.

-- Vende-se um sitio na estrada de João de Barros com grande casa de sobrado o qual foi do finado cirurgião Manoel Bernardino Monteiro tendo cambos no fundo com viveiro principiado, ou permuta-se por uma casa de sobrado de um andar ou mesmo sitio pequeno: a fallar na rua do Rangel n. 38 segundo andar.

-- Vende-se na rua das Cruzes n. 22, segundo andar, para fóra da provincia, ou para o mato, uma linda creoula de 24 annos de idade, que he engommadeira, cose bem costura chão, e faz lavarinto, marca e faz renda, cozinha e lava de sabão.

-- Vende-se um par de bandas de canões de amarello, proprias para bandas de barcaças, ou para outra qualquer cousa, por modico preço: na rua da Cadeia de Santo Antonio n. 25.

A 4,000 rs. o córte.

Na rua do Queimado n. 17, loja ao pé da botica, vendem-se córtes de casemiras escuras de superior qualidade a 4 e 5,000 rs., casemiras de cores mescladas proprias para palitó a 1,000 rs o covado, panno fino azul de superior qualidade a 3,500 e 4,000 rs., e verde a 4,500 rs. o covado; assim como um completo sortimento de fazendas de todas as qualidades por preço mais barato do que em outra qualquer parte.

LIVROS.

Vendem-se as seguintes obras, inteiramente novas, e por preços commodos, miscelanas poeticas, contendo a monarchia segundo a carta, por Chateaubriand, 2 volumes 4,000 rs., ensaios historicos e politicos sobre as revoluções, pelo mesmo, 2 volumes 3,000 rs, curso de direito civil francez, por Zacharias, 3 volumes 8,000 rs., tratado das acções e dos julgamentos por Poncet, 1 volume 4,000 rs., ensaio philosophico sobre as probabilidades por Laplace, 7.ª id.; 1 volume 3.000 rs., Cobden e a liga, ou agitação ingleza para a liberdade do commercio por T. Bastiat, 1 volume 4,000 rs.: na rua do Queimado, loja n. 9.

Vende-se

fio de diversas cores para sapateiro, linhas brancas e de diversas cores, tinta de oleo de varias cores, cha preto, e verde, de inglaterra, superior vellas de espermacete, panno de algodão para saccos tudo da melhor qualidade e muito em conta; em casa de Adamson Howe & Companhia, rua do trapiche novo n. 42.

-- 16 Escravos, sendo um molecote crioulo, de idade 18 annos, um bom cosinheiro, 3 dittos crioulos de idade 12 e 16 annos, muito lindos, 2 escravos de bonitas figura, 2 dittos sapateiros, sendo um otimo molato, 2 molatinhos proprios para pagem, uma escrava moça parida da primeira barriga, com muito bom leite, engomma e cozinha bem e cose cham; uma molatinha de idade 18 annos com varias habilidades 4 escravas moças proprias para todo serviço de rua por serem quitandeiras na rua direita n. 3.

-- Vende-se um preto por nome Ignacio, crioulo 25 a 30 annos, muito proprio para engenho por ser forte, vende-se em conta a dinheiro, ou prazo o lado do Corpo-Santo, n. 25.

-- Vendem-se livros baratos; na rua do Crespo n. 11, e juntamente o hymno de Pio nono, para pianno, cartas para bacharel, de pergaminho do Rio de Janeiro, garrafas de tinta ingleza para escrever, a 400 rs.

-- Vende-se um relogio de ouro patente inglez, um dito muito delicado para senhora. 1 adereço, 1 par de purceiras, 4 pares de brinco, 4 trancelins, 2 colares; 1 corrente para relogio 5 anelões, um dito de brilhantes muito rico, 1 moeda guarnecida, 1 crôa, 1 medalha para senhora, 1 relogio dourado, 1 salva de prata, 1 paliteiro 2 duzias de colheres para sopa, 1 duzia para cha, 1 colher para arroz; na rua estreita do Rozario n. 28.2. andar.

Ao bom e moderado no preço.

A venda nova no becco do capim tem todos os effeitos bons, e mais baratos do que em outra qualquer parte assim como vinho para 160 rs. a garrafa, e manteiga para 480 rs. a libra, isto he somente para adquirir freguezia: no Recife becco do capim venda pintada de amarello n. 6.

Fazendas de gosto para senhoras.

Optimo sortimento de lenços de cambraia de linho do melhor gosto; filós para vestidos de todas as cores; chitas finas francesas com padrões de cassas a 280 rs. o covado, ditas estreitas de cores fixas, a 180 e 200 rs. o covado, superior chamalote preto, a 320 rs. o covado, gradinople proprio para manteletes e vestidos. pelo barato preço de 2400 rs o corte, setim de macau todo de seda a 3200 rs. o covado, luvas de troçal a 640, e 1200 rs. o par, talhos de bico para vestido de differentes preços, e outras muitas fazendas modernas por preços muito baratos; na rua do Queimado n. 12, 1. andar.

-- Papel de peso pautado e cunhado com o nome do comprador: no pateo do collegio casa do livro azul.

-- Vem-se 8 ou 10 vaccas solteiras, algumas novilhas, alguns bezerros, e um bom garrôte de casta boa; vendem-se juntas, ou mesmo cada uma em separado. Na loja de chapeos junto ao arco de S. Antonio se dirá quem vende.

-- Vende-se uma escrava moça bonita figura com algumas habilidades, com uma cria ou sem ella, e huma porção de sera de carnauba, que se vende a retalho na rua da Aurora n. 28.

Batatas novas a 1,000 rs. a arroba.

Vende-se no armasem de Dias Ferreira no caes da alfandega, sendo de superior qualidade.

Pechincha para os alfaiates que quizerem ganhar dinheiro, e pessoas particulares, que gostam do bom e barato.

Vendem-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia, pannos finos de todas as cores da melhor qualidade possivel, e muito baratos por terem um pequeno toque de avaria.

Para o theatro.

Binoculos finos com excellentes vidros; no pateo collegio, casa do livro azul

Os Evangelios

De Jesus Christo; segundo S. Matheus, com as competentes notas, para uso das escollas, vende-se na livraria do pate do Collegio n. 6. de João da Costa Dourado.

-- Vende-se um cavallo castanho de bom tamanho, optimo para uma senhora ou menino, e bastante gordo, e que tem todos os andares: na rua da Aurora, casa junto ao collegio das orphãas.

Lindos anneis de cornalina para senhora.

Vendem-se lindos anneis de cornolina verdadeira, pelo baratissimo preço de 1,000 rs.: na rna do Queimado n. 16, loja de miudezas.

-- Vendem-se bons casaes de pombos por preço commodo: na Soledade, confronte a igreja n. 6.

Ricos sinteiros para senhora.

He chegada ha pouco de Pariz um completo sortimento de ricos sinteiros para o bello sexo, o qual se vende pelo baratissimo preço de 2,000 rs. com competente fivella: na rua do Queimado n. 16, loja de miudezas; as amostras são francas.

Escravos fugidos.

Da-se 50,000.

A quem trouxer na praça da Independencia n. 17, a preta Maria Joaquina, de idade de 30 a 40 annos, de nação congo, baixa, gorda, cor retinta, bexigosa, seio grande, tem um signal de carne sobre o beiço superior, e he bastante ardilosa; já foi escrava de engenho, e ultimamente era quitandeira de miudezas, desconfia-se que ande para as partes do sul, por estar acostumada a andar por lá vendendo, comuma crioula de nome Felicidade, de quem foi escrava, e consta ter sido vista, na povoação de S. Amaro Jabuatão: esta preta fugio no dia 11 de abril de 1851.

-- Desappareceu no dia 15 do passado, um muleque crioulo por nome Paulino, de idade de 10 annos, pouco mais ou menos, côr amarellada por ter vicio, nariz chato, levou camisa de algodãozinho suja, e calça de riscado, sem chapéo, este escravo he do Sr. Antonio Jacintho da Silveira de Unna: quem o pegar leve-o na rua da Cadeia do Recife n. 51, ou na rua do Livramento n. 26 segundo andar que sera recompensãdo.

-- Desappareceu no dia 12 do passado, o cabra Romualdo, porém he de suppor que troque o nome, representa ter 45 annos, com alguns cabellos brancos, e o resto muito pretos e estirados, falla descançada, foi de barba feita, representa ser corpulento, levou camisa de algodãosinho e calças de brim branco sujas, chapéo de couro e uma troxinha de roupa: este cabra veio do Ceara, quem o pegar leve-o na rua da Cadeia do Recife n. 51, que sera recompensado.

-- Desappareceu no dia 12 do passado o mulato acabralhado de nome Francisco; he seco do corpo, altura regular, representa ter 18 annos de idade, côr de canella, bocca pequena, beiços roxos, cabellos estirados e bem pretos, pés bastantes chatos, e os dedos abertos, quando falla afecta querer ser inglezada, e he muito pronostico, levou camisa de algodão de riscado americano, e calça de casemira azul com listra ao lado, chapeo de palhinha do Aracaty com fita preta: quem o pegar leve-o na rua da Cadeia do Recife n. 51, que sera bem recompensado.

—No Domingo, 28 de julho proximo passado, fugio do sitio de Manoel José Machado Guimarães, hum seu escravo crioulo, de nome Nicolau, de idade pouco mais ou menos de 25 annos, levou calças azues e camiza de riscado tambem azul, chapeo de couro; he alto e seco, bonita figura; tem as pernas finas, fala algum tanto apreçada; tem na cabeça de hum lado hum pequeno crescente de carne que com o cabello grande fica encoberto. Roga-se a todas as autoridades Poleciaes, o obsequio de o pegarem, no cazo delle ter noticias, assim como a todas as pessoas e capitães de campo a captura do mesmo, podendo no cazo de o prender annunciar ou leva-lo ao mesmo seu Sr, a cima, em seu sitio junto ao Engenho de S. Anna, comarca do Pau do Alho, ou nesta Praça, a José Alves da Silva Guimarães na rua do Cabugá; loja de miudezas, que em qualquer destes lugares serão generozamente recompençados

-- Desappareceu no dia 7 do corrente do engenho Brejo da freguezia de Santo Amaro de Jaboatão, o escravo Alexandre, cabra, de idade 25 a 30 annos, marcado com uma bexiga em uma das faces, estatura regular, pouca barba, tem alguns pannos pretos no hombro direito, foi vestido com calça de ganga já velha, camisa de algodãosinho e chapéo de palha ordinaria novo, levou um cavallo com os signaes seguintes: castanho grande, frente aberta, pés dianteiros brancos, clinas bastante compridas, e uma bexiga proveniente de cangalha, este escravo tem parentes em Iguarassú, e talvez ahi esteja: quem o pegar leve-o aquelle engenho ou a esta praça a Antonio Ignacio do Rego Medeiros, na rua do Trapiche, armazem n. 7, que sera generosamente recompensado.

-- No dia 7 do corrente desappareceu do engenho Pagão, freguezia de Santo Antão, um escravo por nome Januario, creoulo, de idade 32 annos, corpo regular, pernas finas, e cabelludas, pés seccos e compridos, rosto comprido e barbado, com uma sicatriz no braço direito do lado de fora, proveniente de uma ferida: roga-se a quem o pegar o conduza ao mesmo engenho que será bem recompensado.

-- Desappareceu no dia 9 do corrente a escrava Josepha, preta de Angola, representa ter 36 annos de idade, pouco mais ou menos, altura e corpo regulares, levou vestido de chita ja usado, saia de algodão azul e panno da costa tambem já usado, foi escrava de Izidoro Gonçalves Feitosa, do Verde de Camã, ultimamente de Roberto Ferreira de Mello Souza, no Urubá, e agora pertence ao abaixo assignado: quem a pegar leve-a a rua da Madre de Deos n. 16, loja, que sera recompensado.

Antonio Fernandes Velloso.

PERN. NA TYP. DE M. F. DE FARIA.

MUTILADO